

Boletim da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra • N.º 0 • Abril/2007



**Directora**

Maria da Conceição Saraiva  
da Silva Costa Bento

**Coordenador Redactorial**

José Carlos Pereira dos Santos

**Redacção**

Alberto José Barata Gonçalves Cavaleiro  
Anabela de Sousa Salgueiro Oliveira  
Armando Manuel Marques Silva  
Isabel Margarida Marques M. D. Mendes  
João Manuel Lucas da Costa  
Jorge Manuel Amado Apóstolo  
José Carlos P. Santos  
Luís Miguel Nunes de Oliveira  
Manuel Gonçalves Henriques Gameiro  
Maria de Lurdes Ferreira de Almeida  
Maria de Lurdes Lopes de Freitas Lomba  
Paulo Joaquim Pina Queirós  
Providência Pereira Marinheiro  
Teresa Maria de Campos Silva

**Propriedade e Edição**

Escola Sup. de Enfermagem de Coimbra  
Rua 5 de Outubro ou Av. Bissaya Barreto  
Apartado 55  
3001-901 Coimbra  
Tel.: 239802850/239487200  
Fax: 239442648  
E-mail: esenfc@esenfc.pt  
www.esenfc.pt

**Periodicidade**

Semestral

**Tiragem**

1500 exemplares

**Design**

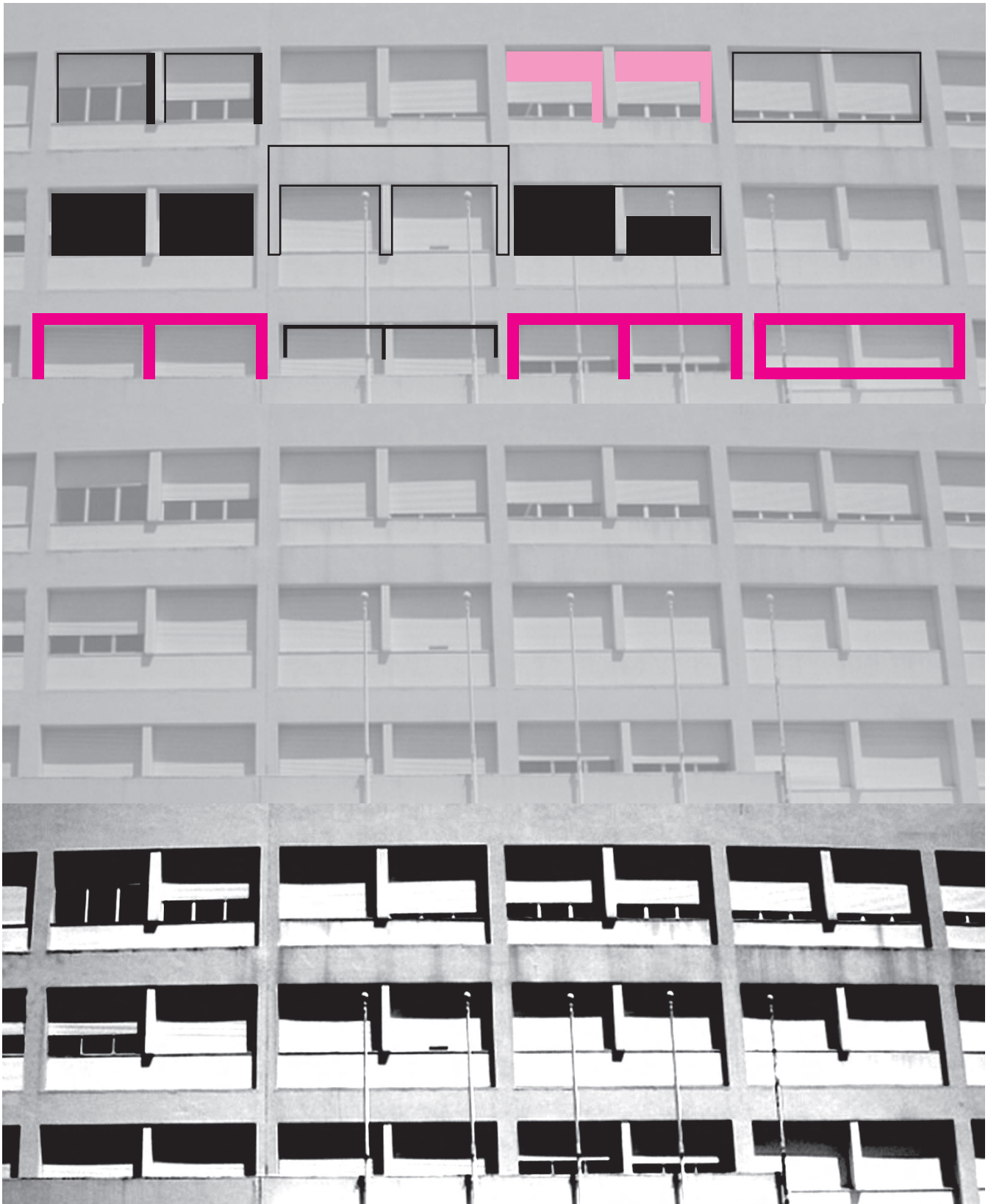
Estúdios Estímulus [ design ]  
Coimbra

**Impressão**

RedHorse  
Coimbra

## Sumário

Editorial	5
Discurso Directo	
<b>Professor José Carlos Santos</b>	9
<b>Professor José Manuel Pinto</b>	12
Ordem do Dia	
<b>Reflexão sobre a IVG</b>	15
<b>Cuidados Integrados</b>	16
<b>Comunicação em Enfermagem</b>	17
<b>Oportunidades no Feminino</b>	18
<b>Para-suicídio. O que dizem as famílias. A Emoção Expressa</b>	19
<b>Novas Drogas e Ambientes Recreativos</b>	20
<b>Organizações, trabalho e carreira</b>	21
<b>Protocolos</b>	22
<b>Tomada de posse do Conselho Directivo</b>	24
<b>Tomada de posse do Conselho Pedagógico</b>	25
Internacional	
<b>Forum Europeu Pluridisciplinar</b>	27
<b>Referencial de Competências em Cuidados de Enfermagem</b>	31
<b>Mobilidade de Professores e Estudantes</b>	34
Projectos	
<b>Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria</b>	39
Biográficas	
<b>Professora Nídia Salgueiro</b>	43
<b>Homenagens</b>	48
Breves	53
Estudantes	62
Fora de Margem	63



O Boletim da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra “MEMO”, cujo primeiro número agora se publica assume-se como uma publicação periódica semestral, de carácter essencialmente informativo que pretende proporcionar um espaço de informação aberto à população escolar espelhando a actividade da Escola nas suas mais diversas vertentes e constitui-se como instrumento de projecção da Escola na comunidade.

Estou certa que o nosso boletim, tal como o nome indica, será um veículo de construção e divulgação da(s) nossa(s) memória(s) colectiva(s) que reforçará o conhecimento mútuo, a coesão institucional e a nossa identidade de escola, factores determinantes na afirmação da ESEnfC como um “centro de qualidade no Ensino, na Investigação e na Inovação em cuidados de saúde e de Enfermagem, competitiva e acreditada como de excelência junto de agências de referência internacional. Uma Escola que assegurará a identidade do Ensino de Enfermagem, sendo determinante para o mandato social da profissão” (Estatutos, 2006). Esta visão, que colectivamente definimos para a nossa Escola, alicerça-se no reconhecimento das responsabilidades sociais que como instituição de ensino superior temos e na vontade colectiva de contribuímos efectivamente para uma sociedade cada vez mais baseada no conhecimento.

Numa época em que, como nunca, os discursos políticos, nacionais e internacionais, afirmam a importância das instituições de ensino superior no criar de uma sociedade e economia do conhecimento na Europa e a necessidade de mudança das instituições académicas para que se atinja esse objectivo (Comissão Europeia, 2003; Clark, 2003; Etzkowitz, 2003; Gago, 2006), decidi que este seria o tema do primeiro editorial do “MEMO” na esperança de que este texto possa alimentar um debate aceso em torno dos eventuais desafios, oportunidades e caminhos para a mudança da e na nossa própria instituição.

Como já dissemos, nos últimos anos começou a ganhar corpo a consciência de que as instituições académicas podem desempenhar um papel importante no desenvolvimento global e no reforçar da competitividade da economia europeia. Porque se situam num ponto de intersecção da investigação, da educação e da inovação as instituições de ensino superior podem deter a chave da economia e da sociedade do conhecimento, mas também contribuir mais para aumentar o emprego e a coesão social e melhorar de uma forma geral o nível de saúde e educacional da população (Comissão Europeia, 2003; Clark, 2003; Etzkowitz, 2003; Parellada, 2006). À medida que se instala a ideia de que é cada vez mais importante o papel das instituições de ensino superior na sociedade do futuro também parece alicerçar-se a convicção de que são necessárias profundas mudanças nas mesmas.

Parellada (2007), ao referir-se à realidade do ensino superior espanhol, diz que se esta necessidade de mudança é cada vez mais consensual entre os actores académicos nem todos estão de acordo sobre as razões para mudar e o sentido da mudança. Diríamos que o leque de razões e sentimentos face à mudança enumerados por Parellada podem ser também encontrados entre nós, senão vejamos: incerteza, caracterizada pela ideia de que não estamos suficientemente preparados para responder às exigências e às ameaças que a sociedade globalizada do conhecimento comporta, que o pior está para vir e que alguma coisa temos que fazer. Esperança, que a consciência colectiva das potenciais ameaças e desafios farão com que os actores académicos se unam transformando umas e outros em oportunidades de desenvolvimento, introduzindo melhorias nos processos de

gestão, aceitando incentivos, indicadores de resultado e prestação de contas, e em conjunto desenharemos a mudança no sentido de nos afirmarmos como instituições empreendedoras. Insatisfação, com a relação entre os recursos humanos existentes e os resultados actuais quer no domínio do ensino, quer da investigação, quer da transferência do conhecimento para as práticas. Optimismos, estamos a avançar na direcção certa, com recursos e um pequeno empurrão, se nos pusermos todos a trabalhar, mudarmos alguns procedimentos, potencializarmos os talentos de cada um, desenvolvermos uma atitude permanente de auto-avaliação e assumirmos claramente uma política de qualidade, temos todas as condições para aproveitar os novos desafios em favor do nosso desenvolvimento como instituição de ensino superior. Frustração, stress e desconforto, constatação de que relativamente ao esforço investido na gestão da mudança se produziram pequenas melhorias, aliada à sensação de que se nada tivéssemos feito o que teria piorado também era pouco, temos que mudar mas tardamos em encontrar a forma eficaz de o fazer. Ilusão, de que a mudança é uma questão de gestão, se mudarem os processos de gestão, a produtividade aumentará substancialmente. Desânimo e conformismo, aceitação resignada da situação que não nos satisfaz, estamos de acordo com os princípios de uma escola democrática e participativa mas recusamos a responsabilidade de assumir a racionalidade necessária nas decisões e a prestação de contas. Confiança, uma vez que temos massa crítica jovem, dinâmica e qualificada, temos autonomia para tomar as decisões que há que tomar, podemos definir um adequado sistema de prestação de contas, com pequenas mudanças nos processos organizativos, podemos convertermo-nos numa das melhores instituições de ensino do mundo.

Nos sentimentos que a necessidade de mudança, nas instituições de ensino superior, faz emergir misturam-se as posições que vêm nos desafios verdadeiras ameaças aos interesses do ensino superior com aquelas que os reconhecem como verdadeiras oportunidades competitivas e de desenvolvimento. A importância da consciência colectiva das ameaças e ou oportunidades parece no entanto indispensável para avançar no caminho das mudanças necessárias. Garantir a formação da consciência colectiva da necessidade de mudança passa por implicar todos os actores, com e sem responsabilidade directa na gestão das instituições, a reflectir sobre as ameaças/opportunidades a que as instituições podem estar expostas como primeiro passo com vista à construção participada num plano estratégico para cada organização (Clark, 2003).

Também alguns de nós, se revisitarmos os desafios que se colocam hoje ao ensino superior e à escola em particular, veremos neles ameaças e ou oportunidades. Senão vejamos o que pensamos sobre: A diminuição da procura do ensino superior por efeito das alterações demográficas, que põem em questão a dimensão da oferta. O aumento da competição entre as instituições públicas e o aparecimento exponencial da oferta de ensino superior privado. As profundas alterações do mercado de trabalho, com diminuição da oferta de emprego em instituições de saúde publicas, com cada vez maior pressão para garantirmos o desenvolvimento de competência profissionais de concepção, para fazer frente à incerteza, a necessidades complexas e em contextos polivalentes. A necessidade de preparar para a mobilidade no mercado de emprego. As exigências de um novo modelo de formação centrado no trabalho do estudante e no desenvolvimento de competências profissionais, de empreendedorismo, e de utilização cada vez mais eficaz das tecnologias de informação e comunicação nos processos de trabalho, na autoformação e na investigação. Exigências reforçadas pela aplicação do processo de Bolonha, que aumentará a capacidade dos diferentes agentes de comparar a qualidade da oferta, fará aumentar a mobilidade orientada, facilitará os sistemas de acreditação e produzirá diversos rankings. A diminuição do financiamento publico, com introdução de critérios de qualidade, indicadores de procura e eficiência de gestão, que pressionam as instituições a competir entre si e a sentir a necessidade de garantir o financiamento produzindo receitas próprias através da optimização de serviços de investigação e transferência de conhecimento (Comissão Europeia, 2003; Clark, 2003; Etzkowitz, 2003; Parellada, 2006).

As questões do financiamento são centrais na vida das instituições de ensino superior em toda a Europa, no caso de Portugal em que as instituições de ensino superior contaram tradicionalmente com financiamento estável, que garantia totalmente o seu funcionamento, vivem-se na actualidade situações particularmente difíceis face aos cortes financeiros que se têm verificado nos plafons atribuídos anualmente às instituições. Se não há dúvidas que as dificuldades financeiras são hoje uma das grandes ameaças que as instituições de ensino superior enfrentam, também parece, de acordo com os estudos de Burton Clark, que a necessidade de resolver este problema pode constituir-se como um grande impulso para a mudança e para a emergência de uma vontade colectiva que guie a instituição numa direcção empreendedora. Assim sendo, dir-se-ia que os problemas de financiamento de hoje podem transformar-se na oportunidade de desenvolvimento de futuro.

Mas, a questão de como assegurar receitas adequadas e sustentáveis é no nosso país, particularmente nas instituições cuja missão não inclui áreas de natureza tecnológica, como a nossa, complexa. Se não vejamos: as contribuições dos estudantes sobre a forma de propinas são muito limitadas e os estudantes e famílias reagem, como temos visto acontecer em diversas instituições, com fortes reivindicações a qualquer tentativa de as aumentar. As doações privadas são escassas ou inexistentes, não existindo tradição filantrópica nem incentivos fiscais atractivos para esta forma de participação. O financiamento é essencialmente proveniente do financiamento público para o ensino e investigação. No caso particular da investigação, os contratos de investigação, para além do financiamento anual por docente doutorado atribuído à UI&D, são atribuídos numa base competitiva em que a captação de fundos para áreas não tecnológicas concorrem em desvantagem.

A realidade da nossa Escola, pela natureza da área de formação e investigação a que nos dedicamos – A Enfermagem – não é um exemplo paradigmático do potencial que a “nova ideia” de universidade/escola empreendedora, que se persegue e que parece aliada aos discursos actuais sobre a mudança, pode garantir na construção de uma economia do conhecimento. É no entanto para nós claro que o desenvolvimento e crescimento da escola, enquanto escola de ensino superior, passam pelo investimento e envolvimento de todos na diversificação da oferta formativa dirigida a novos públicos, numa perspectiva de formação ao longo da vida; pelo incremento da prestação de serviços de formação contínua e de implementação de novos sistemas de informação em saúde, que tiram partido das novas tecnologias de informação e comunicação e pela prestação de serviços de investigação. Isto é, pelo reforço cada vez maior da cooperação com as instituições de saúde, poder local e organizações não governamentais da sociedade civil no âmbito das nossas três áreas de missão: investigação, ensino e prestação de serviços. Neste sentido temos cada vez mais de procurar, intencionalmente, envolver os diferentes parceiros ao nível da concepção, desenvolvimento e avaliação dos projectos que desenvolvemos quer sejam de investigação, de formação graduada e ou pós-graduada, ou de inovação.

O estabelecimento de uma cooperação cada vez mais estreita entre escola e instituições de prestação de cuidados de saúde garantirá com mais eficácia a transferência e a divulgação dos conhecimentos que produzimos. Temos hoje parcerias com diferentes instituições de ensino superior e de saúde para o desenvolvimento conjunto de investigação que visa encontrar resposta para problemas concretos identificados nas práticas clínicas, bem como projectos de formação desenvolvidos em contexto de trabalho, com o objectivo de melhoria contínua das práticas clínicas, numa perspectiva de formação ao longo da vida. É necessário reforçar e multiplicar geometricamente estes projectos. Começámos recentemente a conversar sobre a possibilidade de concepção de um projecto de inovação na oferta de cuidados de saúde no âmbito dos cuidados de saúde continuados domiciliários, a desenvolver, eventualmente, em cooperação com associações de cidadãos, a administração regional de saúde e as autarquias locais. Este é um desafio que se o não deixarmos cair e o acompanharmos de investigação, pode gerar resultados que marcarão uma nova fase na relação da escola com a comunidade, particularmente no seu

contributo para o desenvolvimento sustentado em saúde. Trata-se, no futuro, de continuar um caminho já iniciado de abertura ao exterior, abertura em que incluímos por um lado o reforço e a criação de redes com outras escolas/universidades e outras instituições de saúde, da região, nacionais e estrangeiras, garantindo simultaneamente a massa crítica necessária para responder aos novos desafios e a internacionalização da formação e da investigação.

No perspectivar das mudanças parece ter vantagens olhar para as Instituições de ensino superior, como organizações complexas, desenhadas como burocracias profissionais mistas (Mintzberg, 1998). Tal perspectiva ajudar-nos-á a compreender o seu funcionamento, a explicar conflitos e a perspectivar modelos de gestão necessariamente descentralizados, com planos estratégicos definidos de forma participada, em que se negociam objectivos, se contratualizam resultados, se definem incentivos, se institui uma cultura de avaliação, de transparência e prestação de contas. Uma cultura que reconhece e respeita a autonomia dos profissionais, premeia a iniciativa e o empreendedorismo. Uma gestão centrada nas pessoas capaz de fazer convergir os interesses individuais, colectivos e institucionais.

De acordo com os estudos parecem ser três os elementos da mudança sustentável das instituições de ensino superior (Clark, 2003): Primeiro, a dinâmica do reforço da interacção, onde a interacção e entrelaçamento contínuo dos diversos elementos da organização é fundamental para a transformação e sustentabilidade. Segundo, a dinâmica do impulso perpétuo, onde a mudança se faz aos poucos, através de múltiplos projectos e de ajustes graduais, pequenas melhorias, de forma contínua e com a aprovação e implicação dos docentes, ao invés de mudanças estratégicas em grande escala. Trata-se de uma dinâmica de resultados cumulativos que gera um impulso constante para novas mudanças. Terceiro, a dinâmica da ambiciosa vontade colegial. A vontade institucional, sob a forma de uma decisão conjunta para seguir determinado caminho de desenvolvimento, é essencial. Trata-se de decisões colectivas que geram compromissos colectivos.

Ao terminar este editorial, não posso deixar de afirmar que apesar de estar consciente dos desafios que se nos colocam hoje enquanto instituição de ensino superior, estou tranquila porque acredito na competência colectiva da comunidade escolar para os enfrentar com êxito e eficácia. O Boletim da Escola, estou certa, dará conta do pulsar de uma instituição viva e por isso sempre em mudança.





*No seguimento do doutoramento do Professor José Carlos Pereira Santos, o Memo entrevistou o professor para saber mais acerca do seu doutoramento e projectos.*

**Memo •** Recentemente defendeu uma tese de doutoramento. Quer falar-nos sobre esse seu trabalho, nomeadamente a área e objecto de estudo?

**José Carlos Santos •** A tese de doutoramento desenvolvida foi em Saúde Mental, pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto. O trabalho centrou-se na questão da Emoção Expressa (EE) e dos comportamentos para-suicidários. Num primeiro estudo caracterizámos os para-suicidas da região de Coimbra e num segundo estudámos a EE das pessoas significativas para os para-suicidas, na maior parte dos casos, os pais. A caracterização dos para-suicidas foi feita nas primeiras 48 horas após o comportamento, enquanto que a avaliação da EE foi feita na primeira semana após o comportamento para-suicidário e passados nove meses, havendo durante esse período um seguimento das famílias para avaliar alterações no agregado familiar, residência e comportamentos para-suicidários recorrentes. Foram critérios de inclusão no estudo serem jovens (entre os 16 e 24 anos), residentes na região de Coimbra e terem sido admitidos num serviço de urgência por comportamento para-suicidário. Para a realização do estudo recorremos a um grupo de controlo emparelhado com o grupo dos para-suicidas relativamente à idade, género e área de residência.

**M •** Da sua investigação quais as principais conclusões a retirar?

**JCS •** Dividiria a resposta em duas partes. No primeiro estudo concluímos que os para-suicidas são maioritariamente de género feminino, de 19 anos,

solteiras, estudantes, com habilitações literárias superiores ao 12.º ano, com um nível socio-económico médio. O perfil do pai é, na maioria, autoritário e a mãe considerada super protectora. O método mais utilizado foi a intoxicação medicamentosa através de psicofármacos, sendo o elemento desencadeador um conflito afectivo. Apresentaram um estado de humor mais depressivo, dimensão da personalidade com níveis mais elevados de neuroticismo, um *locus* de controlo marcado pela externalidade, particularmente dos outros poderosos, estratégias de resolução de problemas baixas, baixo auto-conceito e reduzida rede de suporte social, comparativamente com o grupo de controlo.

No estudo referente à EE, a maioria das famílias caracterizava-se por ter uma EE elevada (sobretudo sobreenvolvimento emocional, através de declarações de atitude e exagerado auto-sacrifício individual e criticismo), e como seria de esperar diminuição nas escalas protectoras (comentários positivos e calor afectivo), ao contrário do grupo de controlo. As mães apresentaram maior criticismo e sobreenvolvimento emocional que os pais. A EE manteve-se elevada ao longo dos nove meses, apesar de diminuir parcialmente em todas as dimensões, sendo essa diminuição mais evidente nas mães. Na avaliação feita ao nono mês verificou-se o aparecimento de uma nova dimensão no sobreenvolvimento emocional: o controlo, após o comportamento para-suicidário, tendo sido ainda mais difícil aos pais lidarem com a (pouca) autonomia dos filhos. O criticismo centra-se mais pelas características da pessoa, fazendo supor um

crítico traço. Há mais comportamentos para-suicidários recorrentes nos para-suicidas cujas famílias têm uma EE elevada, emergindo o valor do constructo nos comportamentos para-suicidários recorrentes.

Relacionámos ainda os dois estudos. Nas famílias com uma baixa EE encontrámos maior auto-conceito individual e maior capacidade de pedir ajuda, confrontar, planificar e resolver os problemas, por parte dos filhos. Por sua vez nas famílias com uma elevada EE, os filhos apresentavam humor depressivo, reduzido suporte social, maior externalidade (outros poderosos) e maior neuroticismo.

**M • Encontrou elementos na sua investigação decerto importantes para o desenvolvimento da saúde em Portugal. Quer falar-nos deles?**

**JCS •** Julgo que a utilização da EE nos processos de adaptação aos fenómenos de saúde/doença se traduz numa mais valia na compreensão de todas as variáveis envolvidas, numa óptica de análise e de intervenção sistémica. Gostaríamos de referir que o estudo da EE não se esgota nas questões dos comportamentos para-suicidários, tendo sido utilizada noutras patologias, nomeadamente na depressão, doença bipolar, personalidade borderline, distúrbios alimentares, demência, epilepsia, problemas de comportamento, alcoolismo, ansiedade, pós-stresse traumático, dores abdominais e de cabeça frequentes, diabetes, asma e artrite reumatóide. Na questão concreta dos para-suicidas, traz-nos uma visão mais alargada, clara e objectiva acerca do contexto familiar, marcado por um clima familiar de sobreenvolvimento emocional parental em relação aos filhos, parecendo ser um dos aspectos importantes para o comportamento para-suicidário recorrente, enfatizando a importância do seu conhecimento e da necessidade de intervenção numa perspectiva sistémica.

Por outro lado, o facto de ter frequentado, com aproveitamento, o curso da EE, leccionado pela Professora Doutora Christine Vaughn, permite-nos alargar o estudo da EE a outros fenómenos de saúde, onde o papel da família se revele importante.

**M • Com a sua investigação qual a mais valia para a formação de alunos, futuros enfermeiros?**

**JCS •** Julgo poder dizer que o doutoramento *per se* nos traz mais competências no ensino da investigação, ao nível do planeamento, execução e publicação de resultados, sendo algo transversal a todos os doutoramentos. Neste caso específico sobressai um novo conhecimento dos comportamentos para-suicidários e da sua esfera familiar, sendo a primeira vez que se utilizou a *Camberwell Family Interview* para a avaliação de familiares de para-suicidas; um aperfeiçoamento nas técnicas de entrevista e o reforçar da importância da abordagem familiar. Falamos, no caso da entrevista, dum instrumento básico para a enfermagem e, no caso da família, de um contexto de avaliação e intervenção fundamental para a prática de enfermagem, particularmente hoje onde o enfermeiro de família emerge na organização dos cuidados aos cidadãos. Parecem-me mais valias importantes para a função docente, mas também para o diagnóstico da situação familiar e consequentemente para a prestação de cuidados, privilegiando uma visão sistémica.

**M • Quais os projectos profissionais que pretende ou está a desenvolver?**

**JCS •** Numa primeira fase procuraremos divulgar o trajecto de investigação desenvolvido, cabendo aí a participação em eventos científicos, a publicação de artigos e a recente publicação da monografia (“Para-suicídio. O que dizem as famílias. A Emoção Expressa”) baseada na tese de doutoramento. Uma segunda fase passará pelo estatuto de colaborador de consultas de prevenção do suicídio, através da avaliação da EE e intervenção junto das famílias dos para-suicidas, onde o desafio é transformar a informação desenvolvida na tese em conhecimento tendo em conta a experiência, o contexto, a interpretação e a reflexão dos vários técnicos envolvidos. Entretanto tentaremos objectivar através da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Domínio de Enfermagem, um projecto de investigação em torno

da EE e dos comportamentos de adaptação nos processos de saúde/doença.

**M • Decorrente do desenvolvimento do processo de Bolonha: Que importância atribui aos Doutoramentos na formação de docentes?**

**JCS •** Acredito serem um patamar imprescindível para a afirmação da profissão, mas sobretudo na criação de novos saberes. Não só por causa de Bolonha, mas também devido a Bolonha. Entendemos que só assim conseguiremos impor-nos no “Espaço Europeu de Investigação”, objectivo definido pelo Proces-

so de Bolonha, reforçado com a Estratégia de Lisboa, a nível europeu e, a nível nacional, através do Quadro de Referência Estratégico Nacional para 2013. Por outro lado, serão uma mais valia, consistente com a ideia, da Ordem dos Enfermeiros, da atribuição do título de enfermeiro aos detentores de um segundo ciclo de estudos. Também por isso entendemos que a frequência de programas de doutoramento deverão ser uma prioridade no desenvolvimento individual dos docentes, mas também um objectivo institucional das Escolas Superiores de Enfermagem.



**Memo •** Recentemente defendeu uma tese de doutoramento. Quer falar-nos sobre esse seu trabalho, nomeadamente a área e objecto de estudo?

**José Manuel Pinto •** O meu trabalho de investigação aborda a problemática dos grupos na adolescência, tendo por base que os adolescentes adoptam o(s) seu(s) grupo(s) como lugar(es) de desenvolvimento e de construção identitária. Estes lugares podem também constituir-se como lugares de risco como bem se afere nos resultados do trabalho.

**M •** Da sua investigação quais as principais conclusões a retirar?

**JMP •** A paleta de resultados do meu trabalho é extensa uma vez que foram estudadas a estrutura, as funções dos grupos; as relações nos grupos adolescentes (Tonalidade relacional e redes intergrupais) e, por fim, a relação entre o adolescente, o grupo e a família.

Do ponto de vista estrutural verifica-se que a maioria dos adolescentes têm 2 ou 3 grupos e estes têm maioritariamente 4 a 10 elementos. A estrutura física dos grupos tem, sobretudo, o cunho específico do tempo e da diferença de género e responde ao desejo de encontro e mutualidade esperados pelos seus membros.

Do ponto de vista funcional verificamos que a adolescência intensifica o vivido grupal e leva os jovens a fazerem uma imersão nos grupos e a abrirem-se à heterossexualidade. Esta é uma imersão progressiva, pois os grupos heteroetários, heterossexuais e de tamanho maior ganham maior expressão na adolescência intermédia (15-16 anos).

Relativamente à tonalidade relacional dos adolescentes nos seus grupos verificamos que as relações dos adolescentes com os seus pares são predominantemente amistosas.

A tonalidade conflituosa é significativamente maior na faixa etária dos 15-16 anos do que na dos 12-14 anos; enquanto o n.º total de relações amistosas é significativamente maior na faixa dos 12-14 anos do

que na dos 17-18 anos. Concluimos que o grupo é: 1) um lugar de esperança, de ilusão grupal que está ao serviço da protecção do sujeito; 2) um involucrio psíquico grupal capaz de assegurar um meio estável, necessário à preservação da integridade e construção da identidade grupal e individual; 3) um lugar de desidealização adolescente onde a cota de amizades diminui e a sua conflitualidade aumenta.

Relativamente às redes intergrupais verifica-se que os adolescentes estabelecem pouca interconexão grupal, embora as raparigas tenham redes significativamente mais densas nos grupos do que os rapazes.

No que se refere à relação entre o adolescente, o grupo e a família verificou-se que uma boa tolerância ao envolvimento com os pares, acompanhado dum supervisão esperada, se relaciona com processos de desenvolvimento mais harmoniosos e de menor risco. Quando os adolescentes e as suas famílias não estabelecem uma área de encontro facilitadora do processo de abertura (inevitável nesta fase desenvolvimental) os factores de risco expressam-se através do incremento de comportamentos de aventura e risco e de rejeição de regras.

Estes são, portanto, alguns dos resultados que sintetizo, embora a tese tenha outros resultados que merecem uma leitura mais atenta.

**M •** Encontrou elementos na sua investigação decerto importantes para o desenvolvimento da saúde em Portugal. Quer falar-nos deles?

**JMP •** Do meu trabalho podem extrair-se conclusões importantes em relação aos vividos dos adolescentes nos seus grupos e podem, também, perceber-se comportamentos de risco acrescido quando existe um desencontro entre a família, o adolescente e os seus grupos. Realça-se ainda o risco desenvolvimental que comportam as retenções de ano uma vez que estas interferem com o vivido grupal adolescente, levando a uma restrição no envolvimento funcional nos grupos e a um aumento da conflituosidade destes

adolescentes com os seus grupos. Cabe, pois, aos profissionais de saúde ter em conta estes resultados e auscultar estas dificuldades dos adolescentes, de modo a que estes diminuam ou limitem estes movimentos atrás referidos.

**M • Com a sua investigação qual a mais valia para a formação de alunos, futuros enfermeiros?**

**JMP •** O aprofundamento teórico e empírico deste estudo permite aos alunos entenderem de forma sistemática o desenvolvimento adolescente e o seu envolvimento nos grupos, ou seja, quais as modalidades grupais, qual a sua funcionalidade, quais os padrões relacionais intra e intergrupais. Possibilita, também, um olhar cuidado à importância duma área de encontro entre o adolescente, o grupo e a família como elemento protector no desenvolvimento adolescente. Estes dados parecem-me de extrema relevância nos contactos dos profissionais de enfermagem junto dos jovens e das suas famílias, nomeadamente na educação para a saúde.

**M • Quais os projectos profissionais que pretende ou está a desenvolver?**

**JMP •** Neste momento estou empenhado na validação de um outro instrumento que tenta perceber

qual o papel do grupo na relação do adolescente com o outro desejado. Este trabalho é prévio à conclusão do Doutoramento e esta a ser feito conjuntamente com a Professora Doutora Teresa Calvário. Por outro lado pretendo publicar artigos científicos e transformar a tese de Doutoramento para publicação.

**M • Decorrente do desenvolvimento do processo de Bolonha: Que importância atribui aos Doutoramentos na formação de docentes?**

**JMP •** Penso ser um dever de qualquer Instituição de Ensino Superior apostar, decisiva e inequivocamente, na formação dos seus quadros, nomeadamente do seu quadro docente. Desta forma considero que o Doutoramento é, independentemente do processo de Bolonha, uma meta para todos os Docentes duma escola de excelência como desejamos que seja a nossa. Considero, ainda, que o Doutoramento é um novo ponto de partida para novos patamares de desenvolvimento científico e confere-nos mais responsabilidades e mais empenho na descoberta e no contributo para um conhecimento cada vez melhor dos humanos que cuidamos.







## Reflexões sobre a despenalização da interrupção voluntária da gravidez

A Unidade Científico Pedagógica em Enfermagem Materna e Infanto-Juvenil, promoveu no dia 8 de Fevereiro de 2007 um Encontro de Reflexão sobre a interrupção voluntária da gravidez, no Auditório do Pólo B. Esta iniciativa emergiu, tendo em conta a proximidade do Referendo Nacional que decorreu no dia 11 de Fevereiro e de uma inquietação constante, perante a necessidade de propiciar um espaço em que toda a comunidade escolar pudesse participar, com o objectivo de criar uma oportunidade onde se pudessem formar opiniões, mais esclarecidas e fundamentadas, sobre a despenalização da interrupção voluntária da gravidez até às 10 semanas, por opção da mulher, em estabelecimento de saúde legalmente autorizado.

Entre os convidados estiveram nomes conhecidos da academia Coimbrã, defensores e contestatários da interrupção voluntária da gravidez. Defendendo o Não, estiveram presentes Manuel Antunes (Prof. Faculdade Medicina da Universidade de Coimbra e Director do Centro de Cirurgia Cardiorácica dos HUC) e João Paulo Barbosa de Melo (Prof. Faculdade Economia da Universidade de Coimbra). Pelo Sim, estiveram presentes Francisco Allen Gomes

(Psiquiatra) e José Manuel Pureza (Prof. Faculdade Economia da Universidade de Coimbra). A Ivete Carneiro (Jornalista do Jornal de Notícias) coube o papel de moderadora do Encontro.

Foi um momento que ultrapassou a previsão inicial de 1 hora, tendo decorrido durante 3 horas e que contou com a presença de cerca de 200 pessoas no auditório. Foram debatidas, fervorosamente, ideias em redor da questão que foi a referendo, sobressaindo de ambos os lados argumentos e pontos de vista que mostraram bem a dimensão da problemática em reflexão e que fizeram emergir novas interrogações. Do manancial de argumentos prevaleceu um pequeno confronto à volta: dos *timings* da IVG; dos direitos do embrião; da decisão caber apenas à mulher; da legislação actual; do apoio à maternidade e paternidade; da educação sexual; da capacidade de resposta do Serviço Nacional de Saúde. Foram momentos intensos, em que o público teve a oportunidade de colocar questões esclarecendo dúvidas. Hoje, estamos convictos que foi uma iniciativa importante que decorreu na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, mostrando sentido cívico e responsabilidade na formação de opiniões conscientes e fundamentadas.



## Conferência • Cuidados Continuados Integrados: nova forma de equacionar os cuidados de saúde

Dia 14 de Dezembro de 2006 decorreu no anfiteatro I do pólo A, desta escola, uma Conferência subordinada ao tema: Cuidados Continuados Integrados: nova forma de equacionar os cuidados de saúde.

Inicialmente destinada a estudantes do 4.º ano do CLE, (Plano de estudos portaria 710/2000) da Vertente Opcional, para a mesma foram convidados todos os estudantes dos dois pólos, e os docentes interessados.

Foram intervenientes elementos da Unidade de Missão dos Cuidados Continuados Integrados (recentemente aprovada em Conselho de Ministros de 9 de Novembro de 2006, na sua Resolução n.º 4), Dr. Abreu Nogueira, Enfermeira Maria João Girão e Enfermeiro Miguel Fausto.

Contextualizando o panorama demográfico, epidemiológico, social e económico subjacente à criação da rede, foram referidas as necessidades de saúde da população nacional e as respostas preconizadas pela Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), nomeadamente:

- Os cuidados de saúde em geral e os cuidados continuados integrados, de modo especial, terão que dar resposta adequada a uma sociedade a envelhecer e com elevado potencial incapacitante
- A preocupação com a continuidade dos cuidados de saúde e apoio social, dominante entre os recentes desenvolvimentos das políticas de Saúde as quais indiciam resultados muito positivos em termos de ganhos em Saúde e melhoria de qualidade dos serviços prestados;
- A necessidade de implementação de serviços comunitários de proximidade, através da articulação entre centros de saúde, hospitais, serviços e instituições de natureza privada e social, em interligação com as redes nacionais de saúde e de segurança social.
- A RNCCI assenta num modelo integrado de cuidados de saúde e de apoio social às pessoas idosas e

às pessoas em situação de dependência, em articulação com os serviços competentes do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, que fará parte integrante do Sistema de Saúde e do Sistema de Protecção Social do País.

- Assumem-se como princípios do modelo: ser integral, global, inserido na comunidade, harmónico e equitativo.

*O Programa da RNCCI  
permite e estimula  
a inovação e o empreendedorismo  
no sector saúde*

Ainda, entre outros temas, foi abordado o fluxograma de referência da RNCCI e o papel de cada profissional de saúde nos circuitos de articulação e continuidade dos tipos de serviços que integram a Rede.

De uma forma global, a Conferência foi considerada como muito interessante na perspectiva dos participantes (público e conferencistas). Ponderando que o sucesso e o futuro da RNCCI depende dos prestadores e que os alunos são a nova geração de prestadores de cuidados, foi gratificante presenciar a participação destes no debate gerado, até por considerar que o Programa da RNCCI permite e estimula a inovação e o empreendedorismo no sector saúde, tão pouco incitado nos jovens em geral e nos estudantes de enfermagem em particular.

De salientar ainda, que, na conversa havida antes da Conferência foi referido o papel que a Escola pode assumir, nomeadamente na formação, quer a nível dos estudantes de enfermagem quer junto dos profissionais.

Susana Duarte, Professora Adjunta

Ver em: <http://www.rncci.min-saude.pt/RNCCI/>



## Conferência • Comunicação em Enfermagem: do Ensino à Investigação

Aos sete dias do mês de Fevereiro de 2007, teve lugar nos Auditórios I, do Pólo A da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, a conferência subordinada ao tema “A Comunicação em Enfermagem: Do Ensino à Investigação” proferida pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Júlia Paes da Silva do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, da Universidade de São Paulo.

Embora, graças às novas tecnologias, a Prof.<sup>a</sup> Júlia Paes já fosse nossa conhecida, tal evento só foi possível, dado esta se encontrar em Portugal, como conferencista na Universidade Católica, no âmbito do Curso de Doutoramento em Enfermagem. Para tal concorreu, a colaboração desta Universidade, na pessoa da Prof.<sup>a</sup> Doutora Margarida Vieira, responsável pelo referido doutoramento e a doutoranda Maria Neto, Prof.<sup>a</sup> Coordenadora da nossa Escola.

Estiveram presentes cerca de 170 participantes, entre Professores, Enfermeiros de várias categorias profissionais, alunos dos Cursos de Pós-graduação, Doutorandos, entre outros. Todos, pregados às cadeiras, seguiram em silêncio o explanar do tema pela oradora, fazendo-nos lembrar os sermões do nosso Padre António Vieira, que em bom momento enviamos para o Brasil de então, espalhar o seu humanismo e defender a condição humana.

Foi um momento único, onde durante cerca de duas horas a Prof.<sup>a</sup> Júlia Paes explanou e encantou os presentes sobre os tipos de comunicação, tendo inserido o toque como forma de comunicação não-verbal, considerando que este, pode transmitir carinho,

atenção, simpatia, interesse, (...). Em suma, utilizado de forma judiciosa, pode enriquecer as intervenções de enfermagem de natureza instrumental/técnica, o que constitui o âmago do cuidar em enfermagem. Esta exposição foi ilustrada com relatos de vivências e com dados recolhidos ao longo das várias investigações realizadas pela autora.

A investigação que tem realizado, no âmbito da temática em apreço e cuja partilha fez connosco, insere-se num domínio onde, apesar de muito se saber, existirão ainda muitas lacunas, que precisam de ser estudadas, evidenciadas, corrigidas para melhorar a qualidade do cuidar em enfermagem.

Resta-nos por fim agradecer à Prof.<sup>a</sup> Júlia Paes pela sua disponibilidade, amabilidade como nos concedeu os seus conhecimentos. Aguardamos a sua presença nos dias 14, 15 e 16 de Novembro p.f., onde nos irá encantar com mais uma conferência, no decorrer do “I Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa” promovido pela Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Domínio da enfermagem, que terá lugar no Auditório I, do pólo A, da nossa Escola. (...).

Sentimos que temos muito a partilhar com os colegas Brasileiros em Geral e com a Prof.<sup>a</sup> Júlia Paes em particular!

José Reis dos Santos Rôxo

Vice-Presidente do Conselho Directivo



## Projecto • Oportunidades no Feminino

O projecto “Oportunidades no Feminino” nasceu a partir duma parceria realizada entre a Associação Mulher do séc. XXI – Associação de Desenvolvimento e Apoio às Mulheres (entidade promotora) e a Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca e respectiva Associação de Estudantes.

Enquadrou-se na medida 4.4. Promoção da Igualdade de Oportunidades entre Homens e Mulheres, Tipologia 3.1. – Sistema de Apoios Técnicos e Financeiros às Organizações Não Governamentais (SATF às ONG’S) do Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social (POEFS). Foi financiado pelo Fundo Social Europeu e pelo Estado Português, através da Pequena Subvenção da Comissão para a igualdade e para os Direitos das Mulheres (CIDM).

A sua duração foi de dezoito meses, com início em Junho de 2005 e término em Novembro de 2006. Contou com a presença de três Técnicas Superiores, Dr.ª Laura Bettencourt, Dr.ª Ana Carvalho e Dr.ª Ana Antunes, que desenvolveram e organizaram as acções programadas.

Os principais objectivos do projecto foram consciencializar para a igualdade de oportunidades entre Homens e Mulheres e prevenir formas de discriminação sobre a Mulher. Foi público-alvo estudantes e docentes do ensino superior, com especial relevo para a Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, profissionais de saúde, educadores e comunidade em geral, a partir da informação, sensibilização e prevenção, factores essenciais para a mudança de mentalidades na conquista de uma sociedade mais igual.

Destacam-se como factores mais relevantes do projecto, o seu desenvolvimento no seio da comunidade estudantil e profissional, proporcionando um processo de reflexão e sensibilização de vários agentes do sector da saúde, e o seu efeito multiplicador, por actuar num público-alvo integrado em rede, entre agentes sociais e a comunidade em geral.

As questões relativas às desigualdades de género começaram a assumir relevância política a partir de 1975, Ano Internacional da Mulher, decretado pelas Nações Unidas, ao qual se seguiram diversas iniciativas. A Plataforma de Acção de Pequim, em 1995 e o documento de 2000 revelaram-se das iniciativas mais apropriadas à construção da igualdade de género. Os países subscritores assumiram o compromisso

de assegurar às mulheres o gozo de todos os seus direitos humanos, através da metodologia de reflexão e integração da perspectiva de género em todas as políticas e programas, conhecida internacionalmente pela designação de *mainstreaming*.

As áreas de preocupação que, de uma forma desigual e de disparidade entre os sexos, afectam as mulheres tornaram-se preocupações na política internacional, com as quais o governo português se comprometeu. A Escola quis dar o seu contributo num domínio onde há muito a fazer no que diz respeito aos cuidados de saúde, através dos agentes que aqui intervêm.

Para dar resposta aos objectivos propostos, o projecto desenvolveu-se em três grandes áreas:

- Centro de Atendimento e Informação, a partir do qual foram planeadas e preparadas todas as acções e estratégias ao longo do desenvolvimento do projecto. Este, contou com o envolvimento de estudantes e profissionais e desencadeou a necessidade de criação de um espaço individualizado de atendimento, o Gabinete de Consulta Psicológica;
- Serviço de Documentação Temática, disponível na biblioteca da Escola, permitindo a consulta bibliográfica sobre temas relacionados com os Direitos da Mulheres;
- Acções Temáticas de informação, sensibilização e prevenção, nas áreas Saúde da Mulher; Violência contra a Mulher; Igualdade de Oportunidades entre Homens e Mulheres. Foram realizados debates, palestras, mesas redondas, exposições e campanhas, sempre com excelentes níveis de participação.

O projecto terminou com a realização do Seminário “Trajectos para a Igualdade”, que decorreu no auditório do pólo A da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, a 11 de Dezembro de 2006. Este Seminário, para além dos intervenientes no projecto, contou com a presença da Dr.ª Maria de Belém Roseira, deputada do parlamento português e com uma representante da Sr.ª presidente da CIDM. Aqui, foram apresentados os resultados do projecto, lembradas e reflectidas as problemáticas desenvolvidas no mesmo, divulgado o projecto em forma de livro e encerrados os trabalhos.

Ana Paula Camarneiro  
26 de Fevereiro de 2007

Decorreu a 5 de Março pp. o lançamento do livro “Para-suicídio. O que dizem as famílias. A Emoção expressa” da autoria do Professor Doutor José Carlos Santos. A obra foi apresentada pelo Professor Doutor Carlos Braz Saraiva, que prefaciou a mesma, pela Professora Maria da Conceição Bento, presidente do Conselho Directivo da ESEnfC e pelo representante da editora Formasau, Enfermeiro João Petetim.

Esta obra resulta da tese de doutoramento do autor, onde estudou o clima familiar dos para-suicidas através da Emoção Expressa. Utilizou a *Camberwell Family Interview*, sendo inédito a sua aplicação a este tipo de famílias. Conclui pela existência de um ambiente caracterizado por uma elevada Emoção Expressa, particularmente sobreenvolvimento emocional, dificultando assim os processos de autonomia dos jovens para-suicidas. O autor aponta ainda um modelo compreensivo para esta temática onde conjuga os aspectos individuais, familiares e sociais. Tendo em conta também os estudos anteriormente realizados pelo autor, apresenta uma proposta de

modelo de intervenção no serviço de urgência com os para-suicidas e famílias.

Dos prefácios pode ler-se “A Emoção Expressa é um instrumento que merece ser aplicado em outras situações do foro psicopatológico para as quais a compreensão do contexto familiar é essencial. De igual modo são aqui avançadas propostas que podem servir de instrumento de promoção da qualidade das intervenções hospitalares, mais especificamente dos serviços de Urgência, ao nível da saúde Mental” (Professora Doutora Liliana de Sousa, ICBAS/IBMC, UP)

“Do empirismo clínico é reconhecido que as famílias dos para-suicidas aparentam ser rígidas e conflituosas, embora esses contornos sejam difíceis de perceber e mensurar. É precisamente por isso que o livro do Professor José Carlos Santos representa uma obra imprescindível para os estudiosos do para-suicídio e para o leitor ávido de conhecimentos na área da suicidologia, na medida em que faz uma incursão ao “outro lado”, porque as pessoas não habitam ilhas desertas”. (Professor Doutor Carlos Braz Saraiva, FMUC, CPS: HUC.)



Trata-se de uma co-autoria de Lurdes Lomba (Professora na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra), Fernando Mendes (Psicólogo Clínico, Técnico de Prevenção e presidente do IREFREA – Portugal) e João Relvas (Prof. da faculdade de Medicina de Coimbra, Psiquiatra) publicado pela editora Lusociência em Novembro de 2006.

O seu lançamento foi organizado pelo Conselho Directivo da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e efectuou-se no dia 8 de Janeiro de 2007 na Esc. Sup. Enf. de Coimbra no pólo A.

Neste livro é apresentado um estudo empírico realizado em Coimbra em 2003, junto de 223 jovens consumidores de *ecstasy* em que se procura não só caracterizar este grupo e conhecer os seus padrões de consumo, mas também analisar as representações sobre o *ecstasy* que nos levam a compreender as suas motivações para o consumo. No fundo, procura-se dar resposta à questão "Quem, como e porquê consome *ecstasy* em Coimbra?". Este estudo permitiu ainda avaliar esperadas alterações na evolução temporal do consumo de *ecstasy* ao comparar os resultados obtidos com os resultados de um outro estudo similar realizado, em Coimbra em 1996, pelo IREFREA.

Este estudo corresponde à dissertação de Mestrado em Saúde Pública pela faculdade de Medicina, da Universidade de Coimbra de Lurdes Lomba, que considera ser um instrumento importante na compreensão de uma realidade que é ainda aos nossos olhos

"turva" e por muitos desconhecida. Estudos como este, poderão ajudar-nos a conhecer e compreender melhor esta dinâmica, permitindo aos profissionais de saúde delinear respostas preventivas selectivas.

"As drogas de síntese, das quais o *ecstasy* é a mais representativa, são drogas consumidas predominantemente por jovens, com fins recreativos e que facilmente se associam à música e à dança. Destacam-se das restantes drogas pelas alterações importantes que introduziram nas actividades recreativas de fim de semana, por induzirem novas formas de diversão, ditarem novos valores estéticos, condicionarem diferentes formas de comunicação e determinarem novos padrões de consumo. Ligadas a situações lúdicas de música e dança, surgem com um rótulo de inofensividade e associadas a um estilo de vida urbana moderna, facto que lhes permitiu uma rápida disseminação nos circuitos comerciais de bares e discotecas.

No entanto, os riscos associados ao seu consumo são reais, pelo que o fenómeno *ecstasy* acrescenta novos desafios à saúde pública no âmbito da prevenção e da redução de riscos. Neste livro a prioridade é, não só dar a conhecer a substância, mas também o consumidor, as suas motivações para o consumo e as relações dinâmicas que se estabelecem entre este, a droga e os contextos de festa e de diversão em que o consumo ocorre, numa tentativa de procurar explicações e possíveis soluções."



Como define o texto que introduz a publicação “com este livro não se pretende apresentar um compêndio de gestão, nem se tem em vista esgotar qualquer dos assuntos apresentados, antes se tenciona disponibilizar um texto sistematizado, teoricamente fundamentado e acessível, nas temáticas ‘organizações’, ‘trabalho’ e ‘carreira’”. Resulta assim numa “...obra que tem como pano de fundo a organização e sistematização de um quadro teórico decorrente de três eixos fundamentais: Organizações, Trabalho e Carreira, ...” (Maria Fernanda Brites, Professora Coordenadora, ESE M F Resende, in *Prefácio*).

A apresentação pública da obra foi feita pela Professora Maria Fernanda Brites, Professora Coor-

denadora, Escola Superior de Enfermagem Maria Fernanda Resende, no dia 10 de Novembro de 2006, no Pólo A da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Referiu ainda a Professora na enunciação do livro: “As temáticas revestem-se de particular pertinência e importância para todos os que gerem, quer sejam cuidados, projectos de saúde, serviços e unidades ou organizações.

A obra é de fácil consulta e com sistematização das principais concepções teóricas à volta das temáticas abordadas. É um livro de grande utilidade, para grande consumo, em particular para gestores e para estudantes na área da gestão...”



## Protocolo • Universidade de São Paulo

A ESEnC celebrou um protocolo com a Universidade de S. Paulo visando o intercâmbio de formandos e noutra vertente a promoção da investigação científica na área da saúde, domínio de enfermagem, e a promoção de formação conjunta ao nível de pós-doutoramento. A assinatura do protocolo decorreu a 19 de Outubro de 2006, na ESEnC. Pela ESEnC assinou o protocolo a Presidente do Conselho

Directivo, Professora Conceição Bento, tendo estado a USP representada através da Escola Superior de Enfermagem da Universidade de S. Paulo pela Professora Doutora Ana Maria Miyadahira, directora da instituição. Para a coordenação deste protocolo visando a formação pós-doutoramento, a ESEnC indicou a professora Doutora Aida Mendes enquanto a USP indicou a Professora Doutora Ana Maria Miyadahira.



## Protocolo • Instituto Educativo de Souselas

A 15 de Fevereiro pp. foi celebrado um protocolo com o Instituto Educativo de Souselas, visando a cooperação ao nível da leccionação, projectos de investigação e extensão cultural a levar a cabo de forma conjunta entre as duas instituições. Pela ESEnC assinou

o protocolo a Presidente do Conselho Directivo Professora Conceição Bento, tendo representado o Instituto Educativo de Souselas o Dr. Manuel Augusto Serralha Duarte, membro da direcção pedagógica do Instituto.



## Dia da Amizade

No dia 14 de Fevereiro (Dia da Amizade), um grupo de Idosos da Casa dos Pobres de Coimbra acompanhados por responsáveis da Instituição e por Estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, que se encontram a realizar o seu Ensino Clínico de Enfermagem de Saúde do idoso e Geriátrica, assim como o Docente responsável, deslocaram-se

à Lousã (S<sup>a</sup> Casa da Misericórdia da Lousã), com o intuito de estabelecerem interacção Interinstitucional e partilha de experiências entre todos os intervenientes.

Notícia do Encontro: Diário de Coimbra,  
Terça-Feira 20 de Fevereiro de 2007

## Sessão e sensibilização • O cidadão com doença de Alzheimer

Promover a reflexão e a partilha de saberes e experiências entre profissionais, estudantes de enfermagem, público em geral e diferentes intervenientes na área da Doença de Alzheimer constituíram alguns dos objectivos da Sessão de Sensibilização “O cidadão

com doença de Alzheimer” que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e a Associação Portuguesa de Familiares e Amigos de Doentes de Alzheimer, Delegação do Centro, levaram a efeito no dia 18 de Outubro de 2006 no Pólo A.



## Tomada de posse do Conselho Directivo

Depois da tomada de posse da Presidente do Conselho Directivo a 14 de Agosto de 2006, Professora Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento, os restantes membros dos órgãos eleitos viriam a tomar posse a 9 de Outubro, cerimónia que contou com a presença do Sr. Director Geral do Ensino Superior, Sr. Presidente da ARS Centro e variados representantes das mais diversas instituições de ensino e de saúde.

Inicialmente a Presidente do Conselho Directivo deu posse à Assembleia de Escola constituída pelos Professores Coordenadores: Maria Neto da Cruz Leitão; Aida Maria de Oliveira Cruz Mendes. Professores Adjuntos: Maria Isabel Domingues Fernandes; José Carlos Amado Martins. Assistente: Teresa Maria Campos Silva (representantes do Corpo docente); André Filipe Gonçalves Patrício; Filipe José Paulo Gomes; Pedro Miguel Pereira Martins; Rui Pedro Dinis Borges; Valter Norberto Ribeiro de Sousa (representantes do Corpo discente) e Maria Gabriela Duarte Madeira da Silva Frota Antunes; João Manuel Patrício Afonso Gomes; Maria da Graça da Silva Marques (representantes do Corpo não docente). Os restantes membros do Conselho Directivo constituído pelos Vice-Presidentes: José Reis dos Santos Roxo e Fernando Manuel Dias Henriques; pelos Adjuntos da Presidente do Conselho Directivo: Maria Luísa de Lemos Pinto Coelho (adjunta para as relações institucionais); Maria Margarida Carreto Louro Madeira (adjunta para a acção social) e José Carlos Pereira Santos (adjunto para o desenvolvimento científico); pela Representante do Corpo discente: Teresa Isabel

Garcia da Costa e ainda pela ; Representante do pessoal não docente: Paula Maria Diogo Carvalho Pires do Nascimento Simões.

Também o Professor: João Rogério Valença Vieira, presidente do Conselho Científico tomou posse.

Seguiram-se os membros do Conselho Pedagógico Carlos Joaquim Magro Diogo; Maria Teresa de Oliveira Soares Tanqueiro; Marina Montezuma de Carvalho Mendes Vaquinhas; Henrique José Mendes Nunes (Representantes dos docentes) e Gonçalo Emanuel Nunes Bernarda; Pedro Miguel da Costa Nunes; Rafael Efraim Dias Geraldes Alves; Sónia Alexandrina Caetano dos Santos (Representantes dos discentes). Finalmente tomou posse o Conselho para a qualidade e avaliação: Maria Manuela Frederico Ferreira; Cândida Rosalinda Exposto da Costa Loureiro; Luís Manuel da Cunha Batalha; Maria Clara Amado Apóstolo Ventura (Representantes do Corpo docente). Carina Isabel dos Santos Cação e Teresa Sofia da Silva Soares (Representantes do Corpo Docente). João Nuno Cruz Costa de Oliveira e Natércia Jacinta Jesus Carvalho Jegundo Cunha (Representantes do Corpo não Docente).

Posteriormente à tomada de posse o Conselho Directivo nomeou para o Conselho Administrativo a Professora Maria da Conceição Saraiva da Silva Costa Bento – Presidente do Conselho Directivo; Fernando Manuel Dias Henriques e Susete Maria Lopes de Araújo. Também o Conselho Pedagógico na sua primeira reunião elegeu para presidente o Professor Carlos Joaquim Magro Diogo.





## Tomada de posse do Conselho Pedagógico

O primeiro Conselho Pedagógico da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra tomou posse a 13 de Outubro de 2006.

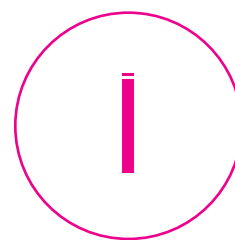
Este Conselho definiu como metas colaborar na construção de uma escola aberta, partilhando ideias, saberes, fomentando o envolvimento de toda a comunidade escolar e contribuir para o desenvolvimento de oportunidades facilitadoras de um processo de ensino aprendizagem de qualidade.

No primeiro trimestre as actividades incidiram principalmente na preocupação de conhecer as diversas filosofias e concepções dos cursos que a escola ministra. No entanto as solicitações foram diversas e contínuas, nomeadamente relacionado com a avaliação do processo ensino aprendizagem. Neste período,

para além das funções que são inerentes a este órgão e que contribuem para o normal funcionamento da vida da Escola, destacam-se como actividades desenvolvidas: o peditório anual da Liga Portuguesa Contra o Cancro, envolvendo a Associação de Estudantes e Comissão de Praxe; a campanha de angariação de bens alimentícios e de material escolar junto da comunidade escolar, a favor de instituições de solidariedade social da zona centra, realizada na quadra natalícia; e a organização da participação em diversos eventos relacionados com a informação escolar e profissional, “Mostra de ofertas de formação”, que vão decorrer em diversas escolas secundárias do país, totalizando até esta data um total de 10 pedidos de divulgação dos cursos realizados.







## FÓRUM EUROPEU PLURIDISCIPLINAR

A aprendizagem por problemas consiste numa metodologia pedagógica activa que se distingue da metodologia tradicional, na qual os estudantes são principalmente receptores passivos em que o professor expõe os conteúdos e estes são adquiridos pelos estudantes e reproduzidos num processo de avaliação que apela essencialmente à memorização. Na aprendizagem por problemas o desenvolvimento do conhecimento é efectuado por um processo activo que favorece a mobilização de conhecimentos teórico-práticos, estando sempre subjacente a capacidade motivadora dos estudantes, ajudando-os no processo de aprendizagem pessoal e de grupo. Este tipo de aprendizagem desenvolve uma pedagogia activa baseada na capacidade de os estudantes “aprenderem a aprender”, tornando-se um desafio, trabalhar cooperativamente em grupos para chegarem às soluções dos problemas da vida real. Esta metodologia prepara os estudantes para desenvolverem um pensamento crítico e analítico e para encontrarem o uso apropriado dos seus recursos de aprendizagem. Assim, esta aprendizagem reflexiva não só valoriza os conteúdos teóricos mas também facilita o saber agir em contexto profissional promovendo a adaptação em ambientes de mudança.

Esta metodologia activa de aprendizagem por problemas serviu de base para a elaboração de um projecto Europeu intitulado “Fórum Europeu Pluridisciplinar/Programa Intensivo” organizado pela HENaC (Haute Ecole Namuroise Catholique). Este projecto multidisciplinar tem a duração de 3 anos e foi aceite pela Comissão Europeia. Engloba uma parceria com

seis países, nomeadamente França (Lille, Valenciennes), Portugal (Coimbra), Finlândia (Kortrijk, Kemi-Tornio), Roménia (Bistrita), Grecia (Thessalonique) e Bélgica (Namur). Com base nestes países formaram-se sete grupos de trabalho multidisciplinar, cada um com dez estudantes, constituídos por estudantes de Enfermagem, de Assistentes Sociais e de Gestão de Recursos Humanos sendo tutoriados pelos professores dos países acima mencionados.

O Programa Intensivo (IP) apresenta como principal objectivo desenvolver e consolidar a Aprendizagem por Problemas (APP).

Os objectivos específicos são delineados aos seguintes níveis de aprendizagem:

### **1 • Fundamental**

- Aprender a aprender
- Desenvolver estratégias eficazes de pesquisa documental
- Melhorar a capacidade de resolução de problemas complexos dentro dos contextos da vida real
- Aprender a trabalhar em equipa eficazmente
- Desenvolver as capacidades de comunicação
- Favorecer a mobilização e integração dos conhecimentos

### **2 • Saberes próprios de uma disciplina**

### **3 • Interdisciplinar**

- Gerir situações problema por um conjunto de intervenientes que provém de diferentes cursos (Enfermagem, Assistentes Sociais e Gestão de Recursos Humanos) descobrindo por esta forma outros campos de acção complementares

**4 • Plurinacionalidade e culturalidade na resolução de um problema comum**

**5 • Utilização de um Programa Informático que cria uma plataforma de discussão “CLAROLINE” afim de permitir a continuação do IP**

Com base na contextualização teórica e nos objectivos acima mencionados realizou-se no ano 2006 em Kemi-Tornio University of Applied Sciences, o segundo encontro do “Fórum Europeu Pluridisciplinar” que decorreu do dia 13 até ao dia 24 de Março de 2006. Para esta concretização realizou-se durante o ano lectivo de 2005/06 todo um trabalho de acordo com o calendário de actividades apresentado pela orga-

nização IP. Para o desenvolvimento deste trabalho estiveram envolvidos os seguintes intervenientes:

**Bélgica •** 2 estudantes de Enfermagem e 1 Professor; 4 estudantes de Assistente Social e 1 Professor; 4 estudantes de Gestão de Recursos Humanos e 1 Professor

**Roménia •** 5 estudantes de Enfermagem e 2 Professores

**Grécia •** 6 estudantes de Enfermagem e 1 Professor

**França •** 19 estudantes de Gestão de Recursos Humanos e 2 Professores

**Finlândia •** 8 estudantes de Enfermagem e 1 Professor; 10 estudantes de Assistente Social e 1 Professor

**Portugal •** 12 estudantes de Enfermagem e 2 Professores

## TRABALHO DESENVOLVIDO EM COIMBRA • PORTUGAL

Antes da partida para Kemi, de Outubro 2005 a Março de 2006, houve uma preparação prévia dos estudantes e professores para conseguirem atingir os objectivos delineados para o IP. Durante este processo de aprendizagem os alunos estiveram reunidos fora das horas normais de trabalho para previamente analisarem, reflectirem e fazerem pesquisa bibliográfica e de Internet sobre a situação problema, sob a

orientação tutorial dos professores. Este trabalho intensivo culminou numa síntese reflexiva que foi colocada na plataforma informática CLAROLINE (e-learning), para que todos os parceiros tivessem conhecimento do trabalho desenvolvido. Com base nesta plataforma organizou-se um *chat* para que os estudantes pudessem interagir uns com os outros com o objectivo de melhor se conhecerem.

## TRABALHO DESENVOLVIDO EM KEMI • FINLÂNDIA

A semana de 13 a 17 de Março de 2006 iniciou-se por uma sessão plenário onde se reuniram todos os participantes e em que se fez a apresentação de cada grupo. Posteriormente formaram-se os grupos pluridisciplinares multiculturais, pelas áreas específicas (enfermagem, assistente social e gestão de recursos humanos) de onde emergiram sete grupos de trabalho para as duas semanas.

Após a organização dos grupos os estudantes fizeram uma visita guiada à Escola e os professores – tutores

estiveram reunidos para discutir e clarificar as actividades a desenvolver durante a semana. Após o almoço iniciaram-se os jogos interculturais em que cada grupo já constituído de uma forma pluridisciplinar e multicultural participou. No final, todos os alunos estiveram reunidos no auditório e a Cecile Delagrange (organizadora do projecto) explicou os objectivos de aprendizagem a serem atingidos no final das duas semanas.

Os objectivos desta semana foram os seguintes:

- Trabalhar em pequenos grupos de modo a haver interligação das diversas disciplinas e dos diversos países
- Discutir e analisar as soluções que emergiram da situação problema, previamente trabalhadas em cada país e colocadas na plataforma CLAROLINE
- Desenvolver uma solução multidisciplinar e multicultural
- Discutir e analisar a nova situação problema

Com estes objectivos pretendeu-se a troca e análise de possíveis resultados da situação problema de cada país, reconstruindo no final uma solução consensual, disciplinar e multicultural.

Para que toda a dinâmica de grupo funcionasse da melhor forma e de acordo com a metodologia utilizada voluntariaram-se nos grupos três estudantes que tiveram as funções respectivamente de secretário, de redactor e de animador. Toda esta dinâmica foi tutoriada por professores.

Na reunião de professores, conforme o esquema de trabalho fez-se o ponto da situação de todo o trabalho desenvolvido com os estudantes, durante o ano, por cada tutor no seu país antes da chegada à Finlândia (selecção dos estudantes, metodologia utilizada, pesquisa realizada e actividades desenvolvidas). Após esta discussão foi pedido a cada tutor que fizesse uma avaliação escrita acerca da experiência do APP desse ano.

Após discussão e reflexão sobre os principais objectivos do IP emergiram os seguintes aspectos a ter em consideração para o próximo ano 2006/07.

- Domínio da língua inglesa
- Motivação dos estudantes
- Integração do APP como uma unidade curricular de opção

Consequentemente para orientação dos tutores foram discutidos e analisados os objectivos propostos para as duas semanas de trabalho. Foi-nos comunicado que a Comunidade Europeia decidiu atribuir um Europass a cada estudante com as competências desenvolvidas durante o IP desse ano. Nessa semana

este programa intensivo foi noticiado e divulgado no jornal intitulado “Pohjolan Saromat” no dia 17 de Março 2006.

Na semana 20 a 24 de Março mantiveram-se os grupos multiculturais e pluridisciplinares da semana anterior. Durante o processo de análise, crítica e reflexão da nova situação problema seguiu-se a mesma metodologia pedagógica sendo os objectivos os seguintes:

- Trabalhar em pequenos grupos por disciplina fazendo uma pequena síntese da nova situação problema
- Discutir e analisar as várias sínteses elaboradas
- Construir uma solução multidisciplinar e multicultural comum através da produção de um diagrama
- Avaliar todo o processo de aprendizagem ao nível individual e de grupo
- Apresentar a solução pluridisciplinar e multicultural a todo o grupo do IP

No âmbito deste trabalho intensivo os estudantes mobilizaram conhecimentos preexistentes, interligaram novos conhecimentos aprofundando o seu conhecimento. Durante este processo de aprendizagem activa desenvolveram o pensamento crítico e reflexivo tanto ao nível pluridisciplinar como multicultural. Para dar resposta a todos estes requisitos mobilizaram e aprofundaram competências linguísticas, comunicacionais e relacionais. Aliado a todo este conjunto de competências evidenciou-se muita criatividade. Desenvolveu-se um espírito de trabalho em equipa e de sentido de responsabilidade, tendo-se cumprido com todos os objectivos preconizados para este Projecto Intensivo (IP).

A reunião de professores desta semana iniciou-se pela apresentação dos aspectos financeiros do projecto pela madame Collete Bouvin. Referiu-se a importância da divulgação do IP em cada país em revistas, conferencias, posters, jornais (...).

Foi decidido por unanimidade a data do próximo IP em Portugal (Coimbra) que se realizará de 12 a 23 de Março de 2007. Os tutores distribuíram-se por pequenos grupos de onde emergiram duas novas situações problema para serem utilizadas no próximo IP.

Realizou-se, também, uma reunião preparatória para a organização do IP em Portugal no próximo ano (2007).

Nesta semana decorreu uma conferência intitulada “Health and Environment”.

Durante estas duas semanas de trabalho intensivo foram efectuadas visitas profissionais integradas no programa IP.

## NOTA FINAL

Em síntese consideramos que o “Fórum Europeu Pluridisciplinar” assenta numa perspectiva de aprofundamento de conhecimentos multiculturais e pluridisciplinares que contribuem para o desenvolvimento pessoal, profissional e ético-moral nas diferentes vertentes da situação problema proposta. De todo este processo emergiu uma participação activa, baseada num pensamento de conjunto que implicou reflexões de análise, de crítica e de síntese, com a finalidade de se obter um resultado multicultural e pluridisciplinar. Após a vinda de Kemi – Finlândia os professores e alunos integrados neste projecto, já reuniram várias vezes, no sentido de preparar a divulgação do mesmo tanto ao nível externo como interno, nomeadamente no site da Escola – Relações Internacionais.

Brevemente será divulgada uma notícia no jornal da Associação de Estudantes da ESEBB – INEMM, bem como a elaboração de cartazes pelos estudantes. Perspectiva-se uma tarde de troca e partilha das experiências vivenciadas em Kemi-Finlândia. Contudo, é de salientar que este projecto é contínuo, dinâmico e como tal, está previsto um novo encontro de estudantes e professores que culminará em Coimbra entre os dias 12 a 23 de Março de 2007.

12 Alunos: Pedro Rebelo, Andreia Jesus, Tiago Simões, Liliana Certo, Andreia Sousa, Inês Rodrigues, Virgínia Abreu, Hugo Vasconcelos, Elizabete Garcia, Ana Calado, Pedro Duarte e Sandra Pereira  
2 Professores: Cidalina Abreu e Cândida Loureiro



### Referências Bibliográficas:

• BOUVIN, R.; LANARÈS, J. (2002). *ABC de l'apprentissage par problemes*. <http://www.unique.ch/formev/rcfe/pdf/ABC-APP.pdf>

• DELVA, D. (2005). *School of Medicine - Problem-Based Learning*. <http://meds.queensu.ca/medicine/pbl/pblhome.htm>

## PROJECTO PILOTO: CRIAÇÃO DE UM REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS EM CUIDADOS DE ENFERMAGEM: PRIMEIRO PASSO PARA UM NOVO PROCESSO TRANSNACIONAL

Os recursos humanos da saúde têm sido considerados, sobretudo nos últimos tempos, como o cerne dos sistemas de saúde em todos os países. Parece no entanto que sistematicamente algo falha quando se abordam as questões e os problemas que a gestão dos recursos humanos coloca em cada momento.

Quando se analisam os recursos humanos da saúde emerge habitualmente a, pelo menos, sensação de que existe uma frequente inadequação entre a formação que os vários profissionais recebem, quer no domínio da formação inicial, quer no domínio da formação ao longo da vida, independentemente do país onde se faz a análise ou o conceito que está envolvido (formação contínua, permanente etc.) e o objectivo que todos perseguem de melhoria das competências profissionais. Ora sendo, ou devendo ser, esta a principal motivação para a formação dos recursos humanos da saúde, faz sentido a criação de referenciais de competências, baseados numa abordagem indutiva onde a pesquisa das competências se faz através de uma análise das actividades reais da vida profissional, permitindo assim a construção de instrumentos que poderão ser utilizados no campo, bastante amplo, da gestão de recursos humanos da saúde.

A abertura das fronteiras e a criação do mercado único Europeu veio introduzir a possibilidade de grande mobilidade de bens, mas também de pessoas o que, no futuro, possibilitará a criação de um verdadeiro cidadão europeu. Este facto, incorporando nítidas vantagens em termos económicos e sociais, levanta um conjunto de constrangimentos que têm a ver com a diversidade sobre a qual o modelo europeu tem vindo a ser construído, desde logo diversidade cultural, que se agravou aquando do último alargamento, mas também diversidade de qualificações para o exercício das mais variadas tarefas e actividades.

Se no plano cultural a diversidade pode ser enriquecedora, já no plano laboral a multiplicidade de formações para a mesma finalidade pode tornar complexa

e até difícil a desejável integração e a mobilidade de pessoas entre estados.

Estes factos são, aliás ressaltados nas declarações de Copenhaga, Bolonha, Lisboa e mais recentemente Bergen (Maio de 2005) ao referirem a necessidade de uma maior transparência nas qualificações e nas competências como forma de facilitar a mobilidade em toda a Europa, melhorando a educação e a formação ao longo da Vida o que contribuirá para um ensino e uma formação de qualidade e facilitará a mobilidade com fins profissionais, quer entre países quer entre sectores de actividade.

O tratado de Maestrich (14-12-04) estipula como prioridade o desenvolvimento dum quadro europeu de qualificações aberto e flexível, sedimentado num processo de transparência mútua e baseado fundamentalmente sobre as competências e os resultados das aprendizagens.

Estes pressupostos exigem assim o desenvolvimento de referenciais de competências que respondam:

- À necessidade de transparência nas qualificações com vista a uma cidadania e à coesão social, que é um desafio para a formação e para o ensino. No que toca à enfermagem parece ser clara a necessidade de que todos os actores implicados na formação de enfermeiros se coloquem de acordo sobre quais os níveis de mestria e de competência que são necessários para o exercício profissional de um enfermeiro na Europa.
- Também à necessidade de transparência nas qualificações entre países para facilitar a mobilidade quer horizontal (o mesmo curso) quer vertical (continuação de estudos) das pessoas em formação.
- Por fim à necessidade de transferir as qualificações de um sector para outro para desenvolver a cooperação e a confiança mútua entre instituições bem como a transparência das qualificações, dos procedimentos, dos percursos de formação, das estruturas etc.

Foi com este pano de fundo que a Haute École Namuroise Catholique, como entidade coordenadora, desenvolveu o projecto que há-de levar à criação de um referencial de competências em cuidados de enfermagem como primeiro passo para um novo processo transnacional.

Para levar a cabo este trabalho a HENAC tem como parceiros a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, o Centro Hospitalar de Coimbra, através do Hospital Pediátrico de Coimbra, a Escola Superior de Enfermagem de Francisco Gentil, O Hospital Curry Cabral que representam Portugal; pela Bélgica participam, para além da Escola coordenadora as Cliniques Universitaires St-Luc: Université de Louvain; Haute École Léonard de Vinci; pela França – Centre Hospitalier de Laon e o Institut de Formation en soins infirmiers; pela República da Lituânia a Klaipeda Seamen's Hospital e o Klaipėdos Kolegija; pela Polónia a Panstwowy Szkoła Zawodowa w Nysie e o Szpital Miejskiwnysie.

A metodologia passa pela realização de 4 reuniões de trabalho entre todos os parceiros, uma das quais já se realizou em Namur no passado mês de Dezembro de 11 a 15. A próxima reunião terá lugar na Lituânia no mês de Maio e está também já agendada uma reunião a realizar em Laon na França em Outubro.

Na primeira reunião realizada em Namur o objectivo foi sobretudo dar a conhecer a realidade formativa e de organização dos enfermeiros em cada um dos países envolvidos, bem como dar conhecimento da existência ou não de documentos legais que dessem suporte ao trabalho dos enfermeiros.

No nosso caso apresentámos o Perfil de Competências para o Enfermeiro de Cuidados Gerais, que a Ordem dos Enfermeiros publicou, o Regulamento para o Exercício profissional dos Enfermeiros (REPE), aquilo que no documento da carreira de enfermagem se refere às funções dos vários níveis de enfermeiro e apresentámos ainda alguns documentos que tinham sido produzidos para a definição do perfil de competências do licenciado pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Para além destes aspectos, esta primeira reunião serviu ainda para evidenciar as várias formas de formação dos enfermeiros com o respectivo percurso académico, por país.

Após este conhecimento inicial passou-se ao estudo detalhado de toda a metodologia que vai ser utilizada para a construção do perfil de competências. Esta metodologia parte de uma análise das actividades dos enfermeiros em cada contexto de trabalho, para a partir daí as classificar de acordo com o tipo de recursos que são envolvidos no desenvolvimentos de cada uma dessas actividades (actividades cognitivas, psico-afectivas, reflexivas, sociais e procedimentais). Neste ponto foram realizados vários exercícios utilizando actividades normativas existentes nos documentos legais como os da Ordem dos Enfermeiros ou o REPE.

Tivemos ainda oportunidade de analisar a forma, bastante exigente, como irá ser efectuado o controlo de qualidade de todo este projecto, quer numa vertente de autoavaliação quer na vertente de avaliação externa. Neste ponto ouvimos duas conferências onde foram bem explicitados todos os domínios em que iria incidir a avaliação e o quanto o conhecimento desses domínios era importante para o desenrolar de todo o projecto.

Ouvimos neste âmbito o exemplo do Projecto *Tunning* através de uma conferência proferida pelo seu coordenador.

Após o fim do atelier internacional, o trabalho continuou e continua em Portugal e em cada um dos países envolvidos. Quando chegámos organizámos um encontro de todos os enfermeiros e professores envolvidos no projecto (5 da Escola e 5 do Hospital) para dar a conhecer toda a estratégia necessária para a continuação do projecto e planeámos o trabalho que é necessário fazer. Este trabalho passa primeiro por pesquisar as actividades dos enfermeiros numa perspectiva normativa, i.e. que existem sob a forma de documentos legais ou para-legais, classificando-as segundo a classificação já referida. Após iremos identificar outras actividades que possam emergir de



entrevistas que iremos realizar nos vários contextos de trabalho.

Todo este trabalho será então enviado através da plataforma Klaroline para os *expert* metodológicos que o analisarão e do qual nos darão *feed.back* na reunião de Maio na Lituânia.

Nessa reunião começar-se-ão a encontrar pontos de encontro entre os vários perfis encontrados para assim se iniciar a construção do perfil de competências Europeu.

Todo este projecto para além das validações qualitativas a que já me referi, tem ainda a validação das várias organizações da profissão, sejam elas as ordens profissionais ou outras entidades governamentais que irão estar presentes já na Lituânia.

No fim parece-nos que este projecto se enquadra bem no espírito europeu e no sentido que as várias

declarações para a promoção da transparência de qualificações têm vindo a enfatizar.

Para a promoção da transparência parece ser claro que a construção de um referencial de competências em cuidados de enfermagem ao nível Europeu, ao nível Nacional e ao nível sectorial é não só necessário como fundamental, já que pode ter efeitos quer na formação base de enfermeiros, pelo que pode acrescentar ao desenvolvimento dos vários currículos na perspectiva de Bolonha, como também ao nível da acreditação da formação ao longo da vida como forma de maior qualificação e maior competência.

António Fernando Salgueiro Amaral

Coordenador do projecto  
pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra  
(School Point Person)

## MOBILIDADE DE PROFESSORES E ESTUDANTES

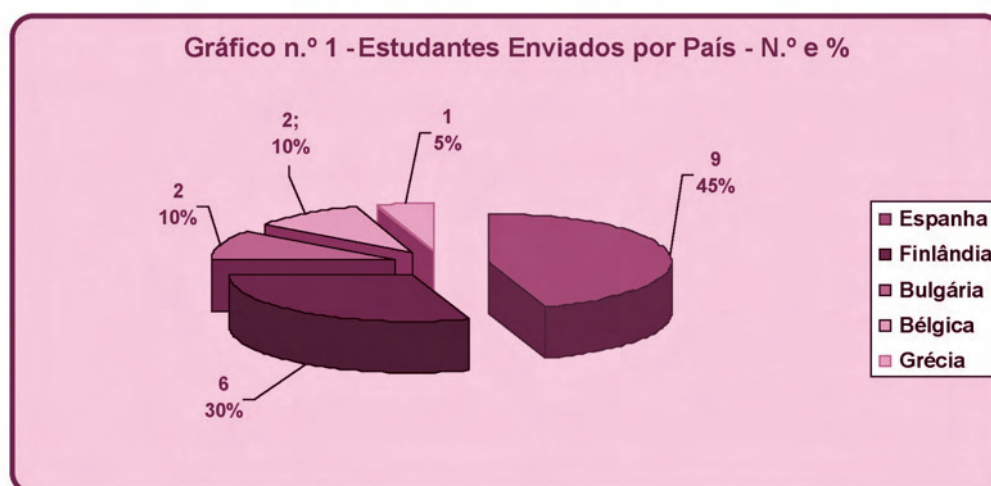
Na prossecução de uma política pró-activa de mobilidade de estudantes no espaço europeu, acreditando que a Escola como um todo, e os estudantes em particular, retiram mais-valias muito significativas na sua formação, vinte estudantes dos 3.º e 4.º anos experienciaram a realidade do estar em formação fora de portas, através do programa Erasmus, no ano lectivo de 2006-2007.

Acreditamos que com estes esquemas de mobilidade os estudantes poderão mais facilmente, pelo contacto com outras culturas, vir a ser verdadeiros cidadãos do mundo e enfermeiros que prestarão

cuidados culturalmente sensíveis. Dos estudantes enviados, como podemos analisar no gráfico n.º 1, a maioria optou por Espanha, seguido da Finlândia, e mais residualmente da Bulgária, Bélgica e Grécia.

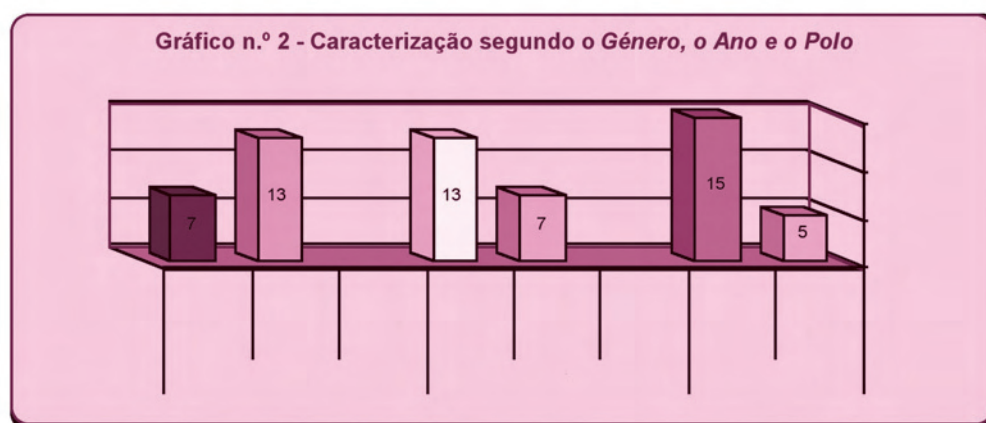
A Espanha representa, portanto, uma possibilidade muito atractiva pela maior proximidade, embora culturalmente possa não diferir muito de Portugal.

A Finlândia já é uma outra cultura e certamente os estudantes deverão ter aprendido imenso sobre o que é o funcionamento nórdico, bem distinto da área mediterrânica.



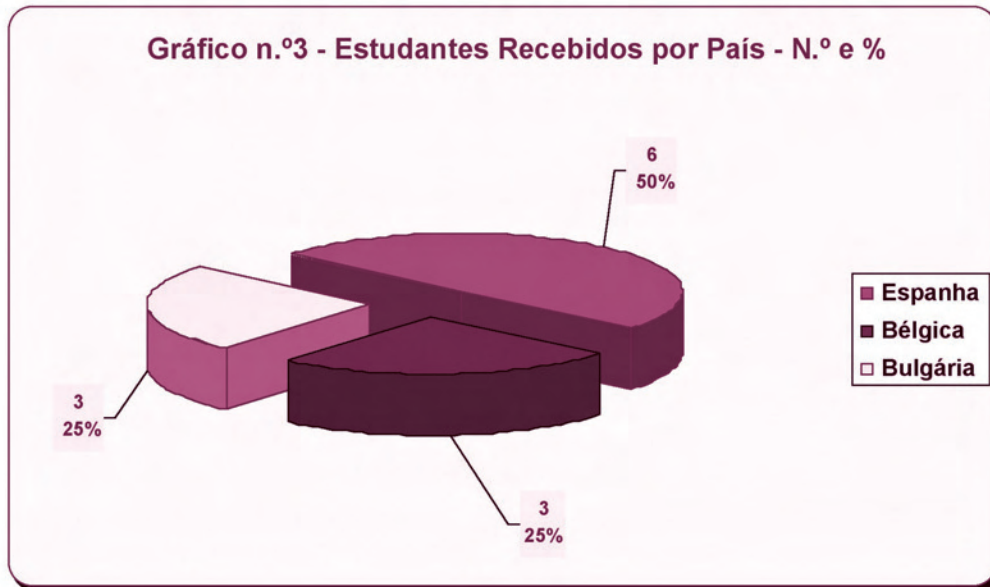
Uma caracterização rápida dos estudantes enviados, gráfico n.º 2, permite-nos verificar que há uma maio-

ria de estudantes do género feminino, do 3.º ano, e do Pólo A.



Quanto aos estudantes recebidos, temos uma maioria de Espanha comparando com o que se passa nos estudantes enviados. Provavelmente as razões são

idênticas e demonstrativas da integração ibérica, a qual se estende actualmente a outros domínios.



A mobilidade não se efectua somente com o intercâmbio de Estudantes. Também os professores devem apostar decisivamente na internacionalização. Nos últimos anos tem sido possível desenvolver um Módulo Europeu – **Cultural Awareness in Nursing – A European Perspective**. Temos um conjunto de países parceiros e anualmente são realizados dois programas, um na Noruega e outro na Bélgica, recebendo a visita dos nossos colegas provenientes da Bélgica, Noruega, Holanda e Suécia.

Neste sentido, em Novembro de 2006, dois professores da nossa Escola, o Professor Jorge Apostolo e o Professor António Couto marcaram presença em Bergen – Noruega.

Trata-se de uma belíssima cidade, com milhares de estudantes. A Universidade de Bergen tem um ambiente fantástico, fica muito bem localizada, num dos setes Montes adjacentes à cidade.

Passamos a referir alguns aspectos do programa, que durante três dias e com um horário rigidamente nórdico, nos ocuparem:

### Introduction

Culture is that dimension of human existence that causes and explains identity and differences: ethnic, social and individual. Care is one of the most basic aspects in human existence. The care system of a society demonstrates the human quality in the society. Need for care as well as care giving is determined by cultural factors such as:

- Income and living standards
- Social rank, class and social network
- Family/partnership
- Politics
- Ideology and moral values

### Content of the module

- Introduction to Madeleine Leininger's theory on Transcultural Nursing and The Papadopoulos, Tilki and Taylor Model for Developing Cultural Competence
- Presentations (in plenum and in workshops) by the guest lectures about the care systems in their countries, with emphasis on:

- Mental health care
- Pregnancy and birth giving
- Care of the elderly
- Panel discussions about current topics of general interest for the nursing profession
- Evaluation from the students of the module – both in writing on It`s learning, and orally in plenum before the lecturers leave
- Creation and presentation of posters by students

**Panel discussions:**

- 1 • On “Euthanasia”
- 2 • On “Alcohol and drug abuse”
3. • On “How we can put nursing on the agenda in health politics and decision making”
- 4 • Panel discussion on the following theme:
- 5 • “Present and future status and function of the nurses in our different countries. What are the challenges.”

Como se depreende o programa é muito intenso e diversificado. É interessante compreender quão diferentes são as culturas de cada país, existindo evidentemente vários pontos de contacto e mesmo redução de diferenças relativamente a aspectos que nas diferentes sociedades vão mudando.

Um dos temas sempre divergentes era a questão do aborto. As posições da Turquia e da Grécia eram muito semelhantes à questão portuguesa. Desde 11 de Fevereiro que vai assistir-se a uma aproximação da legislação portuguesa à dos países do Norte e Centro da Europa.

Um outro aspecto tem a ver com Eutanásia, possível na Bélgica, e não consentida noutros países, como os mediterrânicos. Não podemos pensar que se na Bélgica e Holanda a legislação torna possível a eutanásia, isso não significa uma liberalização da situação, pois esta tomada de decisão é complexa obrigando a uma cascata de validações o que a torna excepção e não a norma.

A melhoria da qualidade dos cuidados de fim de fim de vida é um dos objectivos centrais das políticas de saúde dos países desenvolvidos.

É importante verificar que ao nível do nosso país, os cuidados com a população idosa, pese embora a melhoria verificada nos últimos anos, estão longe da Noruega que apresenta uma política de cuidados domiciliários ou de proximidade de grande nível, o que é extraordinário se atendermos à dimensão do país e à população dispersa.

Tem sido igualmente muito proveitoso começar a conhecer a admirável cultura da Turquia e o esforço que uma fatia importante da população faz para se aproximar do ocidente sem deixar as suas raízes.

A Turquia é um país jovem com uma pirâmide etária completamente diferente da dos países desenvolvidos.

Os problemas são diferentes, mas à medida que contactam com o ocidente notam-se algumas mudanças. Mas algo que não tem mudado muito é o valor da família tradicional. O apoio intergeracional é muito denso, pelo que em geral não há lares, sendo o idoso cuidado na família.

Sobre os comportamentos aditivos a situação de Portugal é muito idêntica à de outros países desenvolvidos, sendo um problema que começa a afligir a Turquia.

Em todos os países envolvidos neste programa a pressão dos custos de Saúde é muito intensa e o papel do enfermeiro está em discussão. De um modo geral comparamos bem com a maior parte dos países, defrontamos os mesmos problemas e a solução é ir construindo sem receitas milagrosas.

Em Março houve continuidade do Módulo em Hasselt – Bélgica, com os professores Ananda Fernandes e Jorge Apóstolo de que serão dadas notícias em próximo Boletim.

Professor Jorge Apóstolo

## MOBILIDADE DE DOCENTES

O Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais (GRNI) desenvolve a sua acção em relação às questões atinentes às relações da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) com a comunidade Nacional e Internacional, constituindo-se como uma estrutura de coordenação, acompanhamento e apoio operacional ao desenvolvimento da cooperação e mobilidade académica, nomeadamente, com instituições de ensino e/ou de saúde, proporcionando actividades de ensino, investigação e culturais.

O GRNI funciona na dependência directa do Conselho Directivo.

O Gabinete é composto por um Professor indicado por cada Unidade Científico-Pedagógica e por dois Professores designados pelo Conselho Directivo, ouvido o Conselho Científico, que coordenam a área de Relações Nacionais e Internacionais.

O Gabinete é apoiado por um secretário com formação em relações internacionais.

No âmbito do Programa Sócrates/Erasmus cujo objectivo é desenvolver e dinamizar uma dimensão europeia no interior dos Programas académicos das Universidades/Escolas, a fim de reforçar a qualidade do Ensino Superior através da combinação de técnicas e artes de conhecimento dos vários países, durante o ano lectivo 2006/2007 vai ser efectuado intercâmbio através da Mobilidade de Professores nas instituições que a seguir se apresentam:

### 13 a 15 Novembro 2006

- António de Jesus Couto, **Bergen University College**, Noruega

### Maio 2007

- João Luís Alves Apóstolo, **Istambul University**, Turquia
- Maria Isabel Domingues Fernandes, **Kemi – Tornio University of Applied Sciences**, Finlândia
- Cristina Maria Figueira Veríssimo, **Kemi – Tornio University of Applied Sciences**, Finlândia

- Maria Manuela Frederico Ferreira, **Universidade de Oviedo**, Espanha
- Marina Montezuma C. M. Vaquinhas, **Universidade de Oviedo**, Espanha
- Rosa Cristina Correia Lopes, **Copenhagen County School of Nursing and Radiography**, Dinamarca
- Rosa Cândida Carvalho P. Melo, **Copenhagen County School of Nursing and Radiography**, Dinamarca
- Águeda da Assunção Gonçalves Marques, **Croix Rouge Française – Institut de Formation en Soins Infirmiers (Lyon)**, França
- Maria Clara Amado Apóstolo Ventura, **Croix Rouge Française – Institut de Formation en Soins Infirmiers (Lyon)**, França
- Alfredo Cruz Lourenço, **HTEI Thessaloniki**, Grécia
- Cidalina da Conceição Ferreira Abreu, **HTEI Thessaloniki**, Grécia
- Cândida Rosalinda Exposto Costa Loureiro, **Uppsala Universitet**, Suécia
- José Carlos Pereira dos Santos, **Uppsala Universitet**, Suécia

### Junho 2007

- Amélia Filomena Mendes Castilho, **Medical University – College of Medicine (Plovdiv)**, Bulgária
- João Manuel Garcia N. Graveto, **Medical University – College of Medicine (Plovdiv)**, Bulgária





## Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria

Após um longo tempo de gestação, abriu no dia 12 de Março de 2007 o 1.º Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Trata-se de um projecto inovador, com uma diferenciação importante relativamente a outros cursos.

É um curriculum centrado no formando, procurando um equilíbrio entre a preparação científica e tecnológica e a relacional, norteado para uma funcionalidade imediata e de longo prazo e beneficiando do potencial da comunidade envolvente.

É um modelo transdisciplinar fundamentalmente baseado em núcleos temáticos, devendo as unidades curriculares ajudar o formando a responder às competências que o enfermeiro especialista deve expressar.

Neste sentido constituem pressupostos curriculares:

- A aproximação aos problemas actuais e relevantes para o exercício da enfermagem pediátrica especializada;
- A identificação de elementos integradores de conteúdos e conhecimentos (estudos em termos amplos e unificados, problemas clínicos, entre outros);
- A procura de ligações entre várias áreas de saber e comparação de perspectivas ou metodologias de análise diferentes sobre um mesmo campo de estudo;
- O recurso a grupos de trabalho e a trabalho individual;
- O desenvolvimento de capacidades de análise e reflexão nas e sobre as práticas;

- O recurso a matérias e disciplinas do saber, em virtude da sua relação com o núcleo temático em estudo, desempenhando estas uma função instrumental face aos objectivos definidos.

Como foi referido, o Núcleo Temático representa uma inovação significativa em termos de Ensino de Enfermagem. A razão principal prende-se com o mix necessário para o sucesso em cada um deles. As três vertentes integradas: aprendizagem teórica e teórico-prática, um dia por semana, e estágio, dois dias por semana, poderão potenciar uma formação mais lógica e ordenada, permitindo um desenvolvimento de competências mais aprimorado.

Da análise efectuada ao currículo dos formandos, constatamos muita qualidade: experiências muito significativas em cada percurso profissional, artigos publicados, comunicações realizadas, inserção em projectos e grupos de trabalho de evidente relevância profissional.

O êxito de um curso mede-se pela qualidade dos seus outputs, no entanto os processos, os recursos, docentes e formandos, quando de grande qualidade, representam uma base importante para o sucesso.

O desafio que temos pela frente é muito importante, queremos ultrapassá-lo com distinção e fazer deste o melhor curso da ESEnfC.

O Coordenador do Curso  
Professor Jorge Apóstolo



## A Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Domínio de Enfermagem (UICiSa-dE)

A Unidade de Investigação (UICiSa-dE) concluiu o relatório trienal de actividades (2004/2006), o qual poderá brevemente ficar disponível para consulta. Durante este triénio tiveram lugar duas auditorias financeiras. Com base nos indicadores de crescimento e nas avaliações, a FCT continuou a reconhecer e a apoiar financeiramente a Unidade, prevendo-se que durante 2007 este apoio resultará integralmente do Orçamento do Estado Português. Prevê-se para 2007 a avaliação científica, sendo condição necessária de reconhecimento, um resultado final de avaliação superior a BOM.

Estão actualmente inscritos na Unidade 23 Projectos de Investigação, todos coordenados por um investigador doutorado, com equipa constituída (20 nacionais; 3 internacionais). Estes projectos, embora em níveis diferentes de desenvolvimento e produtividade, parecem anunciar para o futuro um significativo crescimento de produtividade.

A equipa de investigadores (a actualizar em Março de 2007 nas listas da FCT) fica constituída por: PhD – 22; MS – 33; Degree – 3 = Total – 58. Durante este triénio, desde a avaliação pelo painel externo, o número de investigadores doutorados cresceu de 9 para 21. Prevê-se um crescimento relevante no número de doutores durante o próximo triénio.

Considerando o limite de financiamento disponibilizado pela FCT (20.000 Euros/ano), os Planos de Actividades e os respectivos Relatórios circunscreveram-se ao contributo e *outputs* de um subconjunto de projectos, organizados em rede solidária, projectos estes já com um relevante estado de arte, amadurecimento das equipas e significa produtividade nacional e internacional. Apresenta-se de forma indicativa os quatro projectos que integram a referida rede.

## Rede Solidária de Projectos (Promoção de Saúde de Crianças e Jovens)

### Projecto/Coordenação

#### Promoção de saúde e educação para a saúde de crianças em contexto escolar.

Coordenação científica: Manuel Rodrigues

### Equipa

Manuel Rodrigues, João Apóstolo, Vítor Rodrigues, Luis Batalha, José Morais. Mestranda: BIC

### Situação

Projecto submetido a financiamento da FCT, resultante do estado da arte de projecto anterior “percepções de saúde e estratégias criativas de educação para a saúde”, (*1º prémio de investigação, XXVI Certâmen de Investigacion en Enfermeria, Universidad Comillas y Escuela de Enfermeria S Juan de Diós*).

Durante 2006, no contexto da avaliação do perfil de saúde de crianças em contexto escolar, procedeu-se ao estudo comparado entre crianças portuguesas e espanholas. Do Universo de 452 de crianças de 4 Escolas de Ensino Básico, portuguesas e espanholas, seleccionaram-se duas amostras de forma não probabilística accidental de 302 crianças, (129 portuguesas e 173 espanholas). Para o estudo do perfil de saúde, utilizaram-se *Instrumentos de avaliação diagnóstica*: Questionário de Saúde e Bem Estar (QSBE-C) de Rodrigues (2004), versão portuguesa e versão espanhola já validadas no projecto anterior. QSBE-C (Alpha = 0,85 na versão portuguesa e Alpha = 0,80 na versão espanhola). Para o estudo das envolventes de saúde percebidas pela criança, recorreu-se à ficha de desenho/escrita de Rodrigues (2004), também na versão em duas línguas.



### Projecto/Coordenação

#### Determinantes do consumo de álcool durante o desenvolvimento da criança e do jovem

Coordenação científica: Aida Mendes

### Equipa

Aida Mendes, Teresa Barroso (doutoranda) e Amorim Rosa

### Situação

Com vista à consecução do um dos objectivos do projecto foram realizadas as seguintes investigações em 2006: estudo exploratório para caracterização do fenómeno, em estudantes dos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade (N=645) de duas escolas de Coimbra; estudo de aferição de uma escala de expectativas especialmente desenhada para esta faixa etária, numa amostra de jovens dos 12 aos 19 anos, fora do contexto escolar (N=205); estudo descritivo do fenómeno e de comparação entre duas escolas de Coimbra para futura intervenção, em estudantes do 7.º ano de escolaridade. O desenho da intervenção a realizar no ano de 2006/07 e o estudo da sua eficácia insere-se em projecto de doutoramento de um dos seus investigadores.

### Projecto/Coordenação

#### Crescer saudável

Coordenação científica: Jorge Apóstolo

### Equipa

Jorge Apóstolo, Providência Marinheiro (doutoranda), Elsa Maria Melo, Maria de Lurdes Lomba, Paula Almeida e João Graveto

### Situação

Projecto submetido a financiamento da FCT. Fase de intervenção, em Escola do Ensino Básico. (*Projecto premiado em encontro científico e Ordem dos Enfermeiros*).

**Objectivos:** Identificar comportamentos de risco das crianças/adolescentes; Rastrear factores de risco através da avaliação de dados biológicos, nomeadamente, glicémia, colesterol, pressão arterial e índice de massa corporal; Avaliar a percepção do estado

de saúde das crianças/adolescentes; Desenvolver um programa de promoção da saúde dirigido à capacitação das crianças/adolescentes para controlarem os determinantes da saúde.

**Tipo de Estudo:** Trata-se de estudo longitudinal, de investigação-acção, de cariz quantitativo, desenvolvido numa escola do concelho de Coimbra num total de 216 crianças e adolescentes, com idades compreendidas entre os 10 e 17 anos.

A primeira colheita de dados foi efectuada através de um questionário adaptado do HBSC-OMS e da avaliação de parâmetros biológicos, nomeadamente, glicemia capilar, colesterolémia, pressão arterial e índice de massa corporal. Desde 2005 e até 2009 está em curso uma intervenção estruturada dirigida à capacitação dos alunos, do grupo de estudo, para controlar alguns determinantes em saúde. Estas intervenções estruturadas além dos aspectos essenciais relacionados com a aquisição de conhecimentos procuram que os estudantes venham a fazer uso dos conhecimentos e estes se transformem em atitudes e comportamentos saudáveis.

### Projecto/Coordenação

#### A dor na criança

Coordenação Científica: Luís Batalha

### Equipa

Ananda Fernandes, Margarida Garcia e Gina Reis

### Situação

O estudo da avaliação da dor na criança, tem sido um foco importante da rede solidária de projectos da Unidade, com significativo desenvolvimento. Em 2006 depois de um trabalho de validação de uma escala de medida da dor, procedeu-se a um esforço de divulgação do trabalho desenvolvido, nomeadamente através da realização do encontro "Assessment and management of procedural pain in neonates – research and clinical issues".

O Coordenador Científico da UICiSa-dE  
Manuel Alves Rodrigues



## Professora Nídia Salgueiro

*O Memo entrevistou a Professora Nídia Salgueiro, cujas funções na Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca tiveram início em 1952 como encarregada da Enfermaria-Escola e a título efectivo desde 1962 após concurso para Auxiliar de Monitora. Desde então fez a sua progressão na carreira sempre com brilhantismo, culminando com o concurso para Enfermeira Directora que não chegou a ocupar por razões familiares. Não obstante ocupou largos anos funções de direcção da Escola como membro da Comissão Instaladora desde 1977 e depois como membro da Comissão de Gestão desde 1981.*

A abertura da Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca para outras práticas além fronteiras foi crucial para o desenvolvimento do conhecimento e da enfermagem transcultural como disciplina. Se hoje acreditamos que a Enfermagem em Portugal está ao nível da Enfermagem de outros países que nos serviram de referência e modelo, isso deve-se ao esforço e à visão de nomes que nos antecederam. A Professora Nídia Salgueiro está nesse grupo de pioneiros que creditaram a Enfermagem portuguesa em variados contextos europeus e além Atlântico. Como sinal de reconhecimento do seu precioso contributo para a Enfermagem, quisemos abrir a rubrica Biográficas do recém-criado Boletim com uma breve síntese da sua caminhada.

**Memo** • Senhora Professora Nídia Salgueiro, sabemos que foi uma pioneira no estabelecimento de contactos e intercâmbios internacionais e constatá-mos agora, numa leitura em diagonal do material que nos trouxe, o grande número de Escolas de Enfermagem, Centros Hospitalares e outras organizações ou mesmo pessoas a título individual com os quais estabeleceu relações de cooperação

profissional ou criou laços de amizade. Gostaríamos muito que nos relatasse essa sua experiência, como tudo começou, como viveu essas experiências, realçando, se assim o entender, um ou outro caso especialmente marcante, obstáculos e dificuldades e como os venceu.

**Professora Nídia Salgueiro** • Por dever de justiça devo esclarecer que a abertura a outros mundos, a outras realidades foi sempre uma filosofia da EEAF, através de visitas de estudo com alunos, no meu próprio curso de base, de âmbito nacional e um ou outro caso a Espanha.

As duas primeiras monitoras desta Escola e nela formadas, Sr.<sup>a</sup> D. Dulce Magalhães Pinto, que veio a ser a sua primeira Enfermeira Directora e a Sr.<sup>a</sup> D. Delmina dos Anjos Moreira, que veio a ocupar igual cargo na EEBB, fizeram estágios de observação no estrangeiro, nos finais da década de 1950, em complemento da sua formação em Ensino e Administração.

Também fomos recebendo uma ou outra enfermeira estrangeira em visita de observação, geralmente integradas em programas organizados pelas estruturas centrais da tutela. Na verdade, talvez me possa ser atribuído o mérito de saber “agarrar” as oportunidades para alargar e aprofundar estes intercâmbios,

autonomizando-nos em relação à elaboração e realização de programas de visitas de estudo e estágios que passaram a ser da inteira responsabilidade desta Escola.

De realçar que os programas por nós elaborados, a par da parte profissional, continham sempre actividades culturais, como visitas à cidade, a monumentos, a Conimbriga e a outros Centros históricos da região. Faziam-se serões de confraternização com a participação de grupos musicais ou folclóricos o que me permitia, nos contactos informais daí decorrentes, estreitar relações, descobrir outros aspectos a explorar futuramente.

Podemos também dizer que envolvemos nestes intercâmbios toda a nossa região.

Tudo começou em 1978 quando recebi duas alunas da “École Cadres Infirmiers de Poitiers”, cuja visita estava integrada num programa elaborado pelo INSA-DEE de que dependíamos. Mediante os objectivos que pretendiam alcançar, elaborámos o plano de actividades para os três dias que estiveram entre nós, incluindo também uma visita à cidade e seus centros históricos.

No regresso ao seu país, estas alunas realçaram a forma calorosa e aberta como foram aqui recebidas e sugeriram a EEAF para futuros estágios.

Em Novembro de 1981, o Sr. Dr. António Rodrigues Costa, Chefe dos Serviços de Cultura e Turismo da CMC, deslocou-se àquela cidade no âmbito da geminação de Coimbra com Poitiers, e foi informado do interesse em que as actividades de âmbito cultural se estendessem à área da saúde.

O Dr. Rodrigues Costa com quem tínhamos relações de cooperação, convidou-me para um encontro a fim de conversarmos sobre este assunto tendo ficado acordado que se a EEAF estivesse interessada neste intercâmbio contactasse Andrée Charleux.

Fizemos isso mesmo através do ofício n.º 912 de 23/11/1981, informando também o que poderíamos oferecer e das potencialidades da nossa zona. Pelo ofício n.º 565 de 3/3/1982 aquela escola reforçava o interesse nos já referidos estágios, bem como se

punham à disposição para organizar e receber alunos nossos em visitas de estudo ou estágios. A pretensão da Escola de Poitiers foi comunicada pelo ofício n.º 233 de 23/37/1982 ao INSA-DEE.

Em Maio de 1982, coube-me por sorteio uma viagem a Poitiers, como membro do grupo de Caminheiros (modalidade do Desporto para Todos da DGD), em regime de cooperação e reciprocidade com o Clube “Poitevin-Association de Rondenneurs Pedestres”.

**M • Pelo que acabou de referir parece evidente que as actividades de geminação foram uma oportunidade que soube aproveitar para cimentar as relações da Escola com as estruturas de saúde em França.**

**NS •** Sim. Informei Andrée Charleux deste facto e do desejo de me encontrar com ela durante a minha estada em Poitiers (Ofício n.º 461 de 7/6/1982). Comuniquei verbalmente à DGD e aos Serviços de Cultura e Turismo de Coimbra esse meu desejo, para que contactassem com aquele Clube e a Mairie de Poitiers a fim de que ao organizarem o plano de actividades previssem o nosso encontro. Assim veio a acontecer, através do convite da Directora para o almoço que a Mairie nos ofereceu no Bois de St. Pierre, dando-nos assim a oportunidade de partilharmos os nossos mútuos projectos e as nossas disponibilidades para nós recebermos os seus alunos em estágio e ela para organizar o programa da viagem de estudo, cujo subsídio já estava atribuído.

Enquanto os meus colegas caminheiros foram visitar o Centro da cidade e fazer compras foi-me proporcionada uma visita ao complexo Escolar e ao Hospital Jean Bernard na “Cité Hospitalière de la Milètrie” acompanhada por Andrée Charleux.

Não há palavras para descrever o que foi aquela minha experiência, desde a viagem com mais oito companheiros, incluindo o motorista, numa carrinha sem nenhum conforto, da bela sardinhada no Parque de Merendas de Tordesilhas, a dormida no pinhal des Landes, perto de Bordéus e o acordarmos com as orações de outros hóspedes do mesmo “hotel”, sentados sobre o seu tapete fazendo vénias virados para

Meca, à recepção pela Mairie no belo Hotel de Ville, ao acolhimento caloroso pelos nossos colegas camilheiros, que em régimen de troca nos alojaram.

No regresso de Poitiers, contactámos com os alunos do Curso de Pedagogia e Administração para Enfermeiros Especialista (CPAEE), primeiro curso pós-básico a funcionar na EEAF, e a sua equipa pedagógica, para saber se estavam interessados numa visita de estudo a Poitiers, pois já tínhamos assegurado o apoio da Câmara Municipal de Coimbra. Foram designados os dois alunos do órgão de gestão de curso para trabalharem na organização da viagem, aos quais entreguei a pasta com todos os documentos que trouxe de Poitiers tal como o relatório detalhado da visita que tinha entregue à Sr.<sup>a</sup> Vereadora Judite Mendes Abreu. Foi a ela que solicitei apoio para visitarmos também o Hospital Clínico Universitário e a Escola Universitária em Salamanca o que veio a concretizar-se.

**M • É extraordinária a sua capacidade para envolver as estruturas comunitárias de poder e não só, tornando-as parceiras na consecução dos seus objectivos.**

**NS • Talvez.** Os muitos contactos formais e informais, os apoios do Hospital Psiquiátrico do Lorvão (HPL), que cedeu o autocarro e o motorista, os participantes, os custos, inclusive com a documentação para legalizar a saída do autocarro para o estrangeiro e para obtenção de carta de condução internacional para o motorista, constam do relatório referenciado. Ao ler agora estes dois tomos do relatório das visitas e as cópias de documentos em anexo, com o distanciamento que o tempo permite, acho-os preciosos para se perceber o custo de pequenos passos para futuras conquistas, em que muitos ajudaram mas alguns entravaram e também o espírito subjacente a estas iniciativas.

Esta visita ligou-nos definitivamente a Poitiers e a Salamanca e tal como foi acordado recebemos em Fevereiro a aluna Roselyne Chaboury para um estágio de três semanas e as nossas relações de amizade mantêm-se até hoje.

O seu relatório ajudou a cimentar o interesse daquela escola pela nossa e em 1983 os alunos do CEG visitaram Poitiers e a região, acompanhados da Prof. Orquídea Monteiro.

Em 1984 recebemos um grupo de 47 pessoas (a Directora, Andrée Charleux, a Directora da Escola de "Aides-Anestesistas", a Enf. Directora do CHRUP, Professoras e Enf. Chefes, a Secretária da Escola e Alunos).

Para a consecução deste evento tivemos as preciosas colaborações da CMC, do Hospital Distrital da Figueira da Foz e CMFE, do HP Lorvão e CM de Penacova entre outros. O programa dessa visita foi um sucesso, tanto a nível profissional como cultural. A recepção do grupo nos vários estabelecimentos de saúde visitados foi a melhor possível; recorde por exemplo, a do Hospital da Figueira da Foz que incluiu uma bela sardinhada e um programa cultural oferecido pela autarquia e a do H. Psiquiátrico do Lorvão. Estabeleceram-se relações de amizade que ainda hoje perduram.

A partir daí, ano após ano, recebemos grupos de alunos daquela Escola. Voltámos lá com CEEMC e o CASE, tendo sido recebidos da mesma forma e nos serviços algumas das enfermeiras chefes lembraram a sua visita a Coimbra, salientando a forma como também elas foram aqui recebidas.

Soubemos também, em contactos prévios, que a vila de Long Jumeau era geminada com Condeixa-a-Nova, daí que fizéssemos contactos com o Senhor Presidente da Câmara para que uma visita que nos foi pedida pela Escola de Enfermagem, decorresse sob os auspícios desta geminação. Com o grupo de alunos e professores veio também a Directora que achei uma Senhora muito interessante nas suas concepções e de trato impecável.

Como os alunos da Escola "Cadres" e de outras congéneres provinham de várias regiões de França e após obterem esta formação concorriam às vagas em Escolas de Enfermagem ou Centros Hospitalares a nível nacional, permitiu o estabelecimento de uma verdadeira rede de intercâmbios em França

que incluiu Centros Hospitalares e outras instituições das seguintes cidades: Aix-en-Provence, Auray, Bordéus, Cholet, Dax, Gap, Grénoble, La Rochele, Le Man, Limoges, Long Jumeau, Lyon, Marselha, Niort, Paris, Perigueux, Poitiers, Rennes, Rochefort-sur-Mer, Royan, Thouart, Toulouse, Tours.

**M • Mais uma vez reconhecemos as suas competências relacionais e a capacidade de perceber as oportunidades otimizando os recursos disponíveis e adequados para a construção destas redes.**

**NS •** Na verdade a forma como iniciámos os contactos e intercâmbios com as estruturas formativas e hospitalares de Lyon, foi muito interessante e processou-se por duas vias:

Uma via aconteceu em 1980, antes da geminação, quando nos foi pedida superiormente a nossa colaboração para o programa de estágio de uma aluna, Massy Frederic, da École International Enseignement Infirmier Supérieur (EIEIS), com ela vinha também Monique Formarier, mas esta para o Hospital Pediátrico o que acabou por não se concretizar por dificuldades do Hospital Pediátrico, tendo a mesma sido integrada no programa da colega.

Como sempre, elaborámos o programa dos dois dias de estada em Coimbra (6 e 7 de Outubro), com actividades de índole profissional de acordo com os objectivos que nos foram enviados e um programa cultural.

Recordo-me que ao terminarmos a visita à secção do livro antigo, preparada pela minha amiga bibliotecária Graça Faria, onde se podem observar livros de horas e outros incunábulo, com iluminuras a ouro, parecendo que acabaram de sair das mãos dos artistas, Monique Formarier deveras emocionada, disse-me mais ou menos o seguinte: *Obrigada pela dádiva do teu tempo, o tempo é um bem que não tem preço.* Marcou-me, haver alguém que valorizava o meu tempo.

Acompanhei o percurso profissional de Monique Formarier, os escolhos com que se deparou, a ela recorri quando precisei de ajuda para leccionar investigação a meu convite veio a Coimbra leccionar um curso de investigação de 30 horas, só pelas

despesas, promovido pela AEEEMC (21 a 24/05/90). Fui também convidada por ela para participar numa jornadas de Investigação-acção, em Paris, promovidas pela ARSI de que ela, na época, era presidente. Neste encontro, fui convidada para fazer parte da criação da Associação Europeia de Diagnósticos de Enfermagem (AFEDI), cujas reuniões se fizeram na Escola de Enfermagem do Hospital de Bicêtre (foi para mim comovente estar numa escola em que se inspirou o Prof. Doutor Costa Simões para fundar a primeira do nosso País).

Não aceitei o convite, pois sabia que não poderia esperar ajudas económicas, à semelhança do que se passava naquele preciso momento, e também pelos problemas familiares que foram a desculpa da minha escusa, mas aceitei participar nos Congressos Internacionais promovidos pela AEEEMC, como conferencista e membro do júri de trabalhos e até ao presente momento recebo os programas de formação da ARSI e sobre a RSI.

Aproveitei esta oportunidade de estarem presentes enfermeiras Francesas e Belgas de reputado gabarito, para manifestar o desejo e até insistido para que fizessem parte dos corpos da futura associação AEEEMC. A outra via, foi através de Suzanne Montandon. Conheci-a, também, em 1980, quando a fui esperar ao aeroporto a pedido do Prof. Fernando Oliveira, pois era conferencista convidada no Curso de Actualização de Enfermagem Cirúrgica promovido pelo Serviço de Cirurgia 2, em colaboração com o Departamento de Educação Permanente para Enfermeiros dos HUC.

Fui convidada para um estágio com ela, no Serviço de Estomaterapia do Hotel Dieu, de que era responsável e onde exercia as funções de Enf. Estomaterapeuta, uma coisa desconhecida na nossa prática. Este estágio ocorreu em 1983 (10 a 19 de Setembro), tendo ficado alojada na sua própria casa. Foi bem vinda esta ajuda, porque este estágio decorreu totalmente a minhas expensas.

Fomos sempre muito bem recebidos nas estruturas de formação citadas e numa destas visitas tivemos um encontro com Collière.

Julgo poder afirmar que foram estas duas vias que permitiram a rede que se estabeleceu em França, com actividades organizadas pela EEAF, pela AEEEMC ou por mim a título individual, bem como contactos com um leque variado de pessoas que nos permitiram estabelecer relações de trabalho com a Suíça, a Itália, a Bélgica, o Canadá e outros.

### **Em suma**

Relembrar o que foram estas viagens de estudo e muitas outras de índole cultural que fizemos no âmbito da AEEEMC ou organizadas a título individual, o que aprendi com a sua preparação (uma parte que sempre muito me agradou), as peripécias, as amizades que criámos tanto com os participantes como com quem nos recebia ou nos visitava.

Não dispúnhamos nem de telemóveis, nem de computador e muito menos de correio electrónico. Os recursos económicos eram magros, daí que as organizações tinham que ser modestas, não nos podendo dar ao luxo de alojamentos e transportes dispendiosos. Utilizamos de tudo: pousadas de juventude de uma estrela, tipo camarata, às do mais elevado estrelato (Caen, Genebra, Limoges), “Maisons sociales” ou paroquiais, seminários, abadias, campismo, etc. O nosso autocarro ao partir parecia um minimercado, pois, confeccionávamos as nossas próprias refeições - o nosso arroz de bacalhau era afamado. Chegámos

a levar caixotes de fruta: laranjas, pêssegos, peras e maçãs que comíamos e íamos distribuindo pelos amigos que nos acolhiam.

Não lamento nenhuma destas experiências, todas elas ajudaram a construir amizades e são sempre recordadas como pinceladas que coloriram as nossas viagens. Preparámos viagens que não se realizaram, mas não lamentamos o esforço sem concretização, porque esta foi também uma experiência. Tivemos que alojar pessoas, à última hora, recorrendo aos nossos alunos e amigos. No nosso barco estiveram sempre companheiros que nos ajudavam a remar mesmo em contra corrente, e foram muitos como os alunos dos órgãos de gestão dos diferentes cursos, as pessoas do terreno bem como as instituições que acolheram os nossos pedidos.

**M • Sra. Professora Nídia, agradecemos muito a sua disponibilidade para partilhar connosco algumas das suas vivências transculturais, como pessoa e como profissional, pois reconhecemos que já usufruímos dos frutos do seu trabalho e essas sementes estão lançadas para as gerações vindouras.**

Isabel Marques (Professora Coordenadora)

Providência Marinheiro (Professora Adjunta)

## HOMENAGEM AOS FUNCIONÁRIOS COM 25 ANOS DE INTITUIÇÃO

### **Manuel Gonçalves Henriques Gameiro**

Professor Coordenador



Data de nascimento: 22.10.57 • CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA: Em 01.10.77, foi admitido como Enfermeiro de 2ª classe. • ESCOLA DE ENFERMAGEM DR. ÂNGELO DA FONSECA: Em 01.02.82, foi admitido como Auxiliar de Monitor do Quadro de Pessoal, categoria convertida na de Enfermeiro Monitor, por força do Decreto-Lei 305/81 de 12/11; em 21/05/86 concluiu o Curso de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica; em 27/11/86 tomou posse do lugar de Enfermeiro Assistente do Quadro de Pessoal desta Escola; em 10.05.88 tomou posse na categoria de Enfermeiro Monitor; em 24/02/93, transitou para a categoria de Professor Adjunto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico; em 01/08/02, precedido de concurso, é nomeado definitivamente, para a categoria de Professor Coordenador do Quadro de Pessoal desta Escola.

## HOMENAGEM AOS FUNCIONÁRIOS APOSENTADOS DESDE 17/03/2006

### **Maria de Fátima Pereira Batista Dias**

Professora Coordenadora



48

Data de nascimento: 02/04/49 • HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA: Auxiliar de Enfermagem – 01/10/68 a 30/09/70 • INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA FRANCISCO GENTIL: Auxiliar de Enfermagem de 2ª Classe – 01/10/70 a 06/07/76; Enfermeira de 1ª Classe - 07/07/76 a 11/05/80; Enfermeira Sub-Chefe – 12/05/80 a 12/04/81 • ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM BISSAYA BARRETO: Auxiliar de Monitora – 13/04/81 a 08/11/83; Enfermeira Monitora – 13/11/83 a 03/10/86; Enfermeira Assistente – 04/10/86 a 15/05/90, efectuou concurso; Enfermeira Professora – 16/05/90 a 08/07/96; efectuou concurso; Professora Coordenadora – 09/07/96; Aposentação – 30/06/06



### **Lígia Maria Ferreira Catarino Costa e Silva**

Professora Coordenadora



Data de nascimento: 22/07/45 • SEGURANÇA SOCIAL: Enfermeira – 01/01/62 a 31/12/65 • HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA: Enfermeira de 2ª Eventual – 01/10/68 a 30/04/70 • ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DR. ÂNGELO DA FONSECA: Auxiliar de Monitora eventual – 01/05/70 a 31/12/72; Auxiliar de Monitora quadro Escola – 01/01/73 a 12/11/81; Enfermeira Assistente – 13/11/81 a 12/06/89; Enfermeira Professora – 13/06/89 a 17/04/90, efectuou concurso para a Área de Saúde Materna e Obstétrica com 16 valores; Professora Coordenadora – 18/04/90, efectuou concurso; Aposentação – 31/07/06; Membro da Comissão Instaladora da EEAF de 21/06/76 a 30/03/77

### **Maria Hermínia Pinto Costa da Cunha Leal**

Professora Adjunta



Data de nascimento: 30/03/46 • HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA: Estagiária de Enfermagem Eventual – 01/09/67 a 01/01/68 • ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DR. ÂNGELO DA FONSECA: Auxiliar de Monitora eventual – 02/01/68 a 31/12/72; Auxiliar de Monitora – 01/01/73 a 12/11/81; Enfermeira Monitora – 13/11/81 a 01/02/85; Enfermeira Assistente – 02/02/85 a 10/03/91, efectuou concurso; Enfermeira Professora – 11/03/91 a 30/07/96; Professora Adjunta – 31/07/96, Efectuou concurso; Aposentação – 31/07/06; Membro da Comissão de Gerência da EEAF de 27/11/74 a 27/07/76

### **Maria do Nascimento Amado Apóstolo Casanova**

Professora Adjunta



Data de nascimento: 01/11/48 • HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA: Enfermeira de 2ª Classe – 01/10/69 a 31/12/71 • ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DR. ÂNGELO DA FONSECA: Auxiliar de Monitora – 01/01/72 a 17/11/76; Monitora – 18/11/76 a 27/01/77; Enfermeira Professora – 28/01/77 a 17/04/90; Professora Adjunta – 18/04/90; Aposentação – 30/08/06; Membro da Comissão de Gestão da EEAF de 04/05/83 até 19/03/85

### **Teresa de Jesus Ramos Branco**

Professora Adjunta



Data de nascimento: 08/10/43 • HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA [Hospital de S. José]: Enfermeira de 2ª Classe – 13/10/69 a 14/10/70 • ESCOLA DE ENFERMAGEM S. JOÃO PORTO: Auxiliar de Monitora – 14/10/70 a 03/04/72 • ESCOLA DE ENFERMAGEM DE FARO: Auxiliar de Monitora – 04/04/72 a 30/09/74 • ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE BISSAYA BARRETO: Auxiliar de Monitora – 01/10/74 a 16/03/81; Monitora – 17/03/81 a 12/11/81; Enfermeira Professora – 13/11/81 a 02/03/94; Professora Adjunta – 03/03/94; Aposentação – 29/09/06

### **Laurinda Almeida Santos**

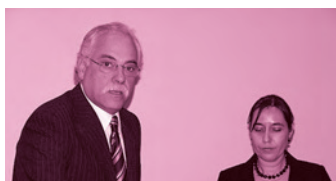
Operadora de Lavandaria



Data de nascimento: 29/09/45 • REGIME GERAL DA SEGURANÇA SOCIAL: 01/10/63 a 23/07/78 • ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DR. ÂNGELO DA FONSECA: Empregada Auxiliar – 24/07/78 a 24/07/88; Operadora de Lavandaria – 25/07/88; Aposentação – 31/10/06

### **António José Ferrete Duarte**

Chefe de Secção



50

Data de nascimento: 25/08/1947 • CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL: 01/02/67 a 27/11/69 • CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO FAMÍLIA DISTRITO DE AVEIRO: Aspirante – 28/11/69 a 27/11/70; 3º Escrivão – 28/11/70 a 30/09/71 • CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO FAMÍLIA DISTRITO LEIRIA: 3º Escrivão – 01/10/71 a 07/10/73 • CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO FAMÍLIA DISTRITO COIMBRA: 3º Escrivão – 08/10/73 a 26/02/74; 2º Escrivão – 27/02/74 a 14/06/76; Escrivão – 15/06/76 a 01/05/77 • SERVIÇO DISTRITAL DE COIMBRA DOS SMS: Escrivão – 02/05/77 a 31/12/80; 1º Oficial – 01/01/81 a 09/01/83 • ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DE COIMBRA: 1º Oficial – 10/01/83 a 27/02/90; Chefe de Secção – Centro de Saúde de Vila Nova de Poiares – 28/02/90 a 31/05/90 • ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DR. ÂNGELO DA FONSECA: Chefe de Secção – 01/06/90; Aposentação – 30/11/06

### **Maria Gabriela Duarte Madeira da Silva Frota Antunes**

Chefe de Secção



Data de nascimento: 04/03/1947 • ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DR. ÂNGELO DA FONSECA: Escriturária Dactilografia Eventual – 01/03/67 a 31/12/72; Terceiro Oficial – 01/01/73 a 12/09/76; Segundo Oficial – 13/09/76 a 14/03/90; Primeiro Oficial – 15/03/90 a 23/06/94; Oficial Administrativo Principal – 24/06/94 a 08/02/00; Chefe de Secção – 09/02/00; Aposentação – 29/12/06

### **Cândida Maria Magalhães Portelinha**

Professora Adjunta



Data de nascimento: 18/11/58 • CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA: Enfermeira de 2ª Classe – 16/09/80 a 12/11/81; Enfermeira Grau I – 13/11/81 a 04/12/86; Enfermeira Grau II – 05/12/86 a 18/01/87 • ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DR. ÂNGELO DA FONSECA: Enfermeira Monitora – 19/01/87 a 17/04/90; Assistente do 2.º Triénio – 18/04/90 a 17/09/98; Professora Adjunta – 18/09/98, efectuou concurso; Aposentação – 26/02/07

### **Maria Justina Calixto de Almeida**

Professora Adjunta



Data de nascimento: 26/03/46 • HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA: Estagiária de Enfermagem Eventual – 01/09/67 a 30/09/69; Enfermeira de 2ª Classe Eventual – 01/10/69 a 09/07/71 • HOSPITAL CENTRAL DE LOURENÇO MARQUES: Enfermeira Especializada – 24/08/71 a 01/05/75 • HOSPITAL DISTRITAL DE FARO: Enfermeira Parteira 1ª – 05/05/75 a 01/04/76 • HOSPITAL DISTRITAL DA FIGUEIRA DA FOZ: Enfermeira de 2ª classe – 02/04/76 a 02/05/76 • HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA: Enfermeira de 1ª Classe Eventual – 03/05/76 a 30/10/85; Enfermeira Especialista – 31/10/85 a 14/12/87 • ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DR. ÂNGELO DA FONSECA: Enfermeira Assistente – 15/12/87 a 16/09/96, efectuou concurso; Assistente do 2º Triénio – 17/09/96 a 13/03/06; Professora Adjunta – 14/03/06, efectuou concurso; Aposentação – 26/02/07

**Maria da Graça Fernandes Vasconcelos**

Encarregada de Sector



Data de nascimento: 25/04/43 • ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DR. ÂNGELO DA FONSECA: Empregada Auxiliar - 01/03/79 a 27/10/82; Empregada Diferenciada - 28/10/82 a 03/05/88; Auxiliar de Apoio e Vigilância - 04/05/88 a 25/10/92 • ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE BISSAYA BARRETO: Encarregada de Sector - 26/10/92; Aposentação - 29/12/06

### mestrados concluídos

- **GONÇALVES, Rui** (2006) – *Reimagem: investimento corporal no portador de paramiloidose*. Dissertação de Mestrado em Toxicodependência e Patologias Psicossociais apresentada ao I.S.M.T.
- **NUNES, Henrique** (2006) – *Acidentes de trabalho entre trabalhadores do sector hospitalar*. Mestrado em Saúde Ocupacional. Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.
- **SANTOS, Ana Poço** (2006) – *O Cuidar do Corpo da pessoa de sexo diferente – experiência de dez alunas de enfermagem*. Universidade Católica, Centro Regional de Braga.
- **VIDIGUEIRA, Paula** (2007) – *Os estudantes de enfermagem e as DST/Sida – Conhecimentos, Atitudes e Comportamentos dos Estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto em Coimbra em relação às DST/Sida*. Mestrado em Saúde Escolar da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

### doutoramentos concluídos

- **FIGUEIRA, Rosalina** (2006) – *As Representações Sociais da Ciência e Profissão de Enfermagem: Construção e Validação de uma Escala*, Doutoramento na Universidade da Extremadura - Departamento de Psicologia e Sociologia da Educação de Badajoz.
- **PINTO, José Manuel** (2006) – *Adolescência e Grupos. Estrutura, funções, relações e vivências no(s) grupo(s) adolescente(s)*. Doutoramento em Psicologia, especialidade de Psicologia Clínica, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- **SANTOS, José Carlos** (2006) – *Emoção Expressa e comportamentos para-suicidários*, Doutoramento em Saúde Mental, do Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, Universidade do Porto.

### comunicações nacionais

- **ALMEIDA, Ana Paula M.** (2006) – *Investigar para melhor Cuidar*. 9ª Conferência Internacional da Investigação em Enfermagem. Lisboa, 16 a 19 de Outubro.
- **ALMEIDA, Maria Lurdes** (2006) – *Qualidade de vida nos Idosos utentes de Centros de Dia: influência das variáveis psicossociais* – I Congresso Internacional de Gerontologia. Odivelas, 23 a 25 de Outubro.
- **AMARAL, António** (2006) – *Contributos das publicações científicas para a divulgação do conhecimento*. Coimbra, Novembro.
- **AMARAL, António** (2006) – *As práticas de Enfermagem e a documentação do processo de cuidados*, Hospital Pediátrico de Coimbra, Maternidade Bissaya Barreto, Centro Hospitalar de Coimbra, Centros de Saúde da ARS Centro.
- **BATALHA, Luís** (2006) – *Dor em Pediatria*. Jornadas multidisciplinares do SPP e APED, Outubro.

- **BATALHA, Luís** (2006) – *A dor na criança*. Fórum: Dor 5º sinal vital "Um direito / Um dever". CHCB, Outubro.
- **BENTO, Maria Conceição** (2006) – *Responsabilidade, empregabilidade e desenvolvimento profissional*. Cerimónia de vinculação à profissão da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros. Figueira da Foz, 21 de Setembro.
- **BENTO, Maria Conceição; NUNES, L.** (2006) – *Autonomia e Responsabilidade em contextos multiprofissionais*. Simpósio organizado pela Ordem dos Enfermeiros, HUC. Coimbra, 28 de Setembro.
- **BENTO, Maria Conceição** (2006) – *Disciplina e profissão: a construção dos saberes e o exercício profissional*. III Jornadas de Enfermagem Avançada. Universidade do Minho, 9 de Dezembro.
- **CALIXTO, Justina** (2006) – *Culturas, Sexualidade e Contracepção*, integrada no projecto Oportunidades no Feminino. Conferência sobre Práticas Culturais, mutilação genital feminina e direitos das mulheres, realizada na Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca. Coimbra, Fevereiro.
- **CAMARNEIRO, Ana Paula** (2006) – *Perda e luto durante a gravidez*. Comunicação apresentada no V Encontro de Enfermeiros de Saúde Materna e Obstétrica dos Açores. Ponta Delgada, de 11 a 13 de Novembro.
- **CAMARNEIRO, Ana Paula** (2006) – *Aceder ao Feto Humano: Implicações Éticas*. Poster em co-autoria, apresentado no V Encontro de Enfermeiros de Saúde Materna e Obstétrica dos Açores. Ponta Delgada, 11 a 13 de Outubro.
- **COELHO, Luísa** (2006) – *A enfermagem oncológica no contexto actual*. 6º Congresso Nacional de Enfermagem Oncológica, Oliveira de Azeméis, 24, 25 e 26 Novembro.
- **FERNANDES, Ananda** (2006) – *O Recém-nascido e a Dor*. V Encontro de Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica. Ponta Delgada, 13 de Outubro.
- **FERNANDES, Ananda** (2006) – *Dor: 5º Sinal Vital*. Fórum Dor. Centro Hospitalar Cova da Beira. Covilhã, 10 de Novembro.
- **FERNANDES, Ananda** (2006) – *Questões actuais sobre a Dor Neonatal*. II Encontro Internacional de Neonatologia e XXXIV Congresso da Sociedade Portuguesa de Pediatria. Lisboa, 17 de Novembro.
- **FERNANDES, Ananda** (2006) – *Estudo comparativo de técnicas de pesagem do bebé pré-termo*. 9ª Conferência de Investigação em Enfermagem. Lisboa, 16 a 19 Outubro.
- **FERNANDES, Ananda; Ferreira, M.A; Cravo, M.A; Machado, S.M.** (2006) – *Percepção da dor pela Criança, Acompanhante e Enfermeiro num serviço de Urgências Pediátricas*. 9ª Conferência de Investigação em Enfermagem. Lisboa, 16 a 19 de Outubro.
- **GALHARDO, Rosa** (2006) – *A Autonomia na Prática dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica*, V Encontro de Enfermeiros de Saúde Materna e Obstétrica dos Açores. Ponta Delgada, 11 a 13 de Outubro.
- **GOMES, José Hermínio** (2006) – *Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho – Saúde em Segurança*. Comunicação apresentada no Seminário “Crescer em Segurança”, promovido pelo Departamento de Enfermagem Comunitária da ESE Artur Ravara, em parceria com ISHST. Lisboa no dia 22 de Novembro.
- **GRAVETO, João** (2006) - *Crescer Saudável – avaliação de comportamentos de risco na infância* (Co-autor), apresentada na 9ª Conferência Internacional de Investigação “Investigar para melhor cuidar”. Lisboa 16 a 19 de Outubro.
- **GRAVETO, João** (2006) - *Vivências Comunicacionais de Enfermeiros face ao Doente com Afasia*. (Co-autor), integrado no Fórum em Enfermagem – “Respostas da Pessoa à Doença” que decorreu no polo B da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 18 e 19 de Novembro.
- **HENRIQUES, Fernando** (2006) – *A Pessoa com Deficiência e o exercício da cidadania: Necessidades e perspectivas*. Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação. Lisboa, 11 de Novembro.

- **LOMBA, Lurdes** (2006) - *Crescer saudável: Avaliação de comportamentos de risco na infância*. Apresentada na 9.ª Conferência Internacional de Investigação em Enfermagem “Investigar para melhor cuidar”. Lisboa, 16 a 19 de Outubro.
- **LOMBA, Lurdes** (2006) – *Representações do ecstasy num grupo de consumidores: um contributo para a prevenção*. III Encontro de Psiquiatria “Prevenir, Intervir e Reabilitar num mundo em mudança (s)”. Coimbra, 11 e 12 de Dezembro.
- **LOPES, Rosa** (2006) – *Comportamentos aditivos – vivências e influências*. Comunicação inserida na mesa “Doenças psiquiátricas e efeitos iatrogénicos”, apresentada nas 1.ªs Jornadas de Psiquiatria e Saúde Mental. Condeixa-a-Nova, 9 e 10 de Outubro.
- **LOUREIRO, Cândida** (2006) – *Esquizofrenia/Internamento Compulsivo: Que realidade? 1.ªs Jornadas de Saúde Mental e Psiquiatria “O olhar de ontem pensando o amanhã”*, na Casa de Saúde Rainha Santa Isabel. Condeixa-a-Nova, 10 de Outubro.
- **MARINHEIRO, Providência** (2006) – *Um ano de intervenção escolar “a promover estilos de vida saudáveis nas crianças”*. 9.ª Conferência Internacional da APE. Actas do congresso editada em CD. Lisboa, 16 a 19 de Outubro.
- **MARQUES, Águeda** (2006) – *Prevalência do Excesso de Peso/obesidade em Adolescentes e Adultos jovens do Sexo Feminino*. No âmbito da 9.ª Conferência Internacional de Investigação em Enfermagem, organizada pela Associação Portuguesa de Enfermeiros. Lisboa, 16 a 19 de Outubro.
- **MARQUES, Águeda** (2006) – *Pressão Social para a Magreza e Satisfação/insatisfação Corporal*. No âmbito do VIII Congresso Galaico-Português PsicoPedagogia, organizado pelo Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho e Universidade da Coruña. Braga, 14 a 16 de Setembro.
- **MARQUES, Isabel** (2006) – *Violência em contexto psiquiátrico: um olhar exíguo, regional*. Ciclo de Conferências organizado na Escola Superior de Enfermagem Maria Fernanda Resende; 4.º Ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, Outubro.
- **MARQUES, Isabel** (2006) – *Visita a pessoas com perturbações psiquiátricas*. II Curso de Formação de Voluntários de Actividades Assistidas por Animais (Cão), organizado pela Associação Animas. Oliveira de Azeméis, Novembro.
- **MARTINS, José Carlos** (2006) – *Novas Guidelines da Reanimação*, "Jornadas de Cardiologia de Santarém" (Programa de Enfermagem) promovidas pelo Serviço de Cardiologia do Hospital de Santarém. Tomar, 27 e 28 de Outubro.
- **MELO, Rosa** (2006) – *Contributos do auto-conceito no desenvolvimento de competências relacionais*. VI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia – Universidade de Évora. Évora, Novembro.
- **MENDES, Aida** (2006) – *Reacções emocionais da mulher que vai ser submetida a mastectomia e sua relação com o sentido interno de coerência*. 9.ª Conferência Internacional de Investigação em Enfermagem, organizado pela Associação de Enfermeiros Portugueses. Lisboa, 19 de Outubro.
- **MONTEIRO, Ana Paula** (2006) – *Adaptação e análise psicométrica da versão russa da Escala de Suporte Social, SSQ6 de Saranson et al. (1987), adaptada a partir da versão de Pinheiro & Ferreira (2002), a populações imigrantes da Europa de Leste a residir em Portugal*. Poster. XI Conferência Internacional, Avaliação Psicológica: Formas e Contextos, Universidade do Minho, 5 de Outubro.
- **MONTEIRO, Ana Paula** (2006) – *Suicídio e Blogosfera: o Cybersuicídio - 6.ªs Jornadas sobre Comportamentos Suicidários*. Luso, 29 de Setembro.
- **MONTEIRO, Ana Paula** (2006) – *Saúde Mental e Movimentos Migratórios* – Conferência. Campanha de Saúde Mental Comunitária. Lourinhã, 11 de Outubro.
- **PARREIRA, Pedro** (2006) – *Adaptação dos questionários de Liderança de Quinn à população Portuguesa*. 9.ª Conferência Internacional em Enfermagem. Lisboa 16 a 19 de Outubro.

- **PARREIRA, Pedro** (2006) – *Aspectos multidimensionais do sentido de humor: Um estudo psicométrico da MSHS na população portuguesa*. 9ª Conferência Internacional em Enfermagem. Lisboa 16 a 19 de Outubro.
- **PARREIRA, Pedro** (2006) – *O efeito “unidade cirúrgica” na percepção da eficácia hospitalar: uma análise factorial confirmatória multinível*”. XIV Congresso da Sociedade Portuguesa de Estatística. Lisboa, 27 a 30 Setembro.
- **RODRIGUES, Rogério** (2006) – *Aceder ao feto humano: Implicações éticas*. V Encontro de Enfermeiros de Saúde Materna e Obstétrica. Ponta Delgada, 11 a 13 de Outubro.
- **RODRIGUES, Rogério** (2006) – *Avaliação funcional multidimensional de idosos: validação da versão portuguesa do OARS*. I Congresso Internacional de Gerontologia. Odivelas, 23 a 25 de Outubro.
- **RODRIGUES, Rogério** (2006) – *Implicações éticas do diagnóstico pré-natal*. V Encontro de Enfermeiros de Saúde Materna e Obstétrica, Ponta Delgada, 11 a 13 de Outubro.
- **SANTOS, José Carlos** (2006) – *Emoção expressa e comportamentos para-suicidários*. 6ªs Jornadas sobre Comportamentos Suicidários. Luso, 29 de Setembro.
- **SANTOS, José Carlos** (2006) – *Emoção expressa no processo do adoecer mental*. 1ªs Jornadas de Psiquiatria e Saúde Mental. “O Olhar de ontem pensando o amanhã.” Condeixa-a-Nova, 9 de Outubro.
- **SANTOS, José Carlos** (2006) – *Solidão na família*. 20º Aniversário do SOS Telefone Amigo. Coimbra, 25 de Novembro.
- **SANTOS, José Carlos** (2006) – *Conferência Com Durkheim, para lá de Durkheim. O para-suicídio dos adolescentes no seio da família*. Conferência do Círculo de Apoio e Estudos em Suicidologia. Lisboa, 19 de Dezembro.
- **VENTURA, Maria Clara** (2006) – *Qualidade de vida e acidente vascular Cerebral*. Comunicação Livre – 9ª Conferência Internacional de Investigação em Enfermagem. Associação Portuguesa de Enfermeiros. Lisboa 16 a 19 de Outubro.
- **VIDIGUEIRA, Paula** (2006) – *Estudantes de Enfermagem e as DST/SIDA*. Painel “Diferentes sim... Indiferentes Nunca” que se realizou na Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto. Coimbra 6 de Outubro.
- **BRITO, Luísa** (2007) – *Intervenções psicoeducativas para grupos de famílias de doentes psicóticos*. Congresso: Assistência ao Doente Mental em Portugal: Novos Desafios, organizados pela Escola Superior de Enfermagem de S. João/Porto, 18 de Janeiro.
- **MENDES, Aida** (2007) – *Novos Desafios em Saúde Mental*. Congresso "Assistência ao Doente mental em Portugal: novos desafios", organizado pela Escola Superior de Enfermagem do Porto, 18 e 19 de Janeiro.
- **NUNES Henrique** (2007) – *O trabalho e os riscos em profissionais de saúde*. Seminário no âmbito do 1.º Curso de Mestrado e pós-graduação em Gestão de Serviços de Saúde da unidade curricular: “Gestão da higiene, saúde e segurança no trabalho.” Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – Escola de Enfermagem. Vila Real, Fevereiro.
- **SANTOS, Elvira** (2007) – *A Aprendizagem mediada pela Reflexão Guiada em Ensino Clínico*. Seminários Internos do Centro de Investigação em Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) da Universidade de Aveiro, 14 de Fevereiro.
- **SANTOS, José Carlos** (2007) – *Comportamentos suicidários*. Congresso “Assistência ao doente mental em Portugal. Novos desafios”. Porto, 18 de Janeiro.



## comunicações internacionais

- **BRISIO, Helena, CALVARIO, Teresa** (2006) - *Thèmes des études de cas et implication des équipes*. Paris, no Seminário CLINIPASS II. Paris, Outubro.
- **BRITO, Irma; PINHEIRO, Maria Rosário; MENDES, F.; BUCO, C.; OLAI, T.** (2006) *(In) Dependências: one experience of health's peer education with nursing students*. Workshop "New pedagogical methods" no 6th European Conference of Nurse Educators: challenging together the european harmonisation of nursing education, promovido pela FINE, Paris, Outubro.
- **BRITO, Irma; AMADO, J; COUTO, A; ESTEVES** (2006) – *Effect of a Brucellosis prevention course at shepherd's population*. Workshop "Health promotion" no 10th International Nursing Research Conference. Promovido pela Complejo Hospitalario Universitario de Albacete. Albacete, 22 a 25 Novembro.
- **COUTO, António** (2006) – *Cultural Awareness in Nursing – O caso específico Português*. Comunicação apresentada no âmbito do Protocolo bilateral entre a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e a Bergen University College. Bergen, 13 a 15 de Novembro.
- **GALVÃO, Dulce** (2006) – *Lactancia Materna: Conocimientos de las Mujeres Embarazadas*. IV Congreso Español de Lactancia Materna. Tenerife, 28 de Outubro.
- **GALVÃO, Dulce** (2006) – *Community Health Nurses and Breastfeeding Promotion*. 10<sup>th</sup> International Nursing Research Conference. Albacete, 23 de Novembro.
- **LOMBA, Lurdes** (2006) – *Growing up healthily: obesity and sedentarism prevention*. Simpósio Internacional de Investigação em Enfermagem "The 2006 WERN Scientific Symposium: Obesity as a threat to health. How can nursing research contribute to prevention and care?". Copenhaga, 4 e 5 de Outubro.
- **MARINHEIRO, Providência** (2006) – *Growing up healthily: obesity and sedentarism prevention*. Co-autora da comunicação apresentada no Simpósio Internacional de Investigação em Enfermagem "The 2006 WERN Scientific Symposium: Obesity as a threat to health. How can nursing research contribute to prevention and care?" Publicada no Livro de Actas do Simposio. Copenhaga, 4 e 5 de Outubro.
- **MARQUES, Isabel** (2006) – *Inpatient aggressive behaviour in short term psychiatric units*. 4<sup>th</sup> European Congress on Violence in Clinical Psychiatry: Recognition and assessment and some examples of treatment of violent and aggressive inpatient behaviour. Viena de Austria, Outubro.
- **MARQUES, Isabel** (2006) – *Animal Assisted Activities in acute psychiatric wards to prevent violent incidents*. European Violence in Psychiatry Research Group Symposium Nottingham. Nottingham, Setembro.
- **NETO, Maria** (2006) – *Mulheres Vítimas de Violência Conjugal: Vulnerabilidade(s) e Cuidados de Enfermagem*. S. Paulo, Setembro.
- **SANTOS, José Carlos, SARAIVA, CB, SOUSA, L** (2006) – *Expressed Emotion and adolescent parasuicide*. 11<sup>th</sup> European Symposium on suicide and suicidal behaviour. Eslovénia, 9 a 12 de Setembro.
- **SANTOS, José Carlos, SARAIVA, CB, VEIGA, F** (2006) – *Structured model equation for parasuicidal behaviour*. Poster. 11<sup>th</sup> European Symposium on suicide and suicidal behaviour. Eslovénia, 9 a 12 de Setembro.

## publicações nacionais

- **ALMEIDA, Maria Lurdes** (2006) – *Qualidade de vida nos Idosos utentes de Centros de Dia: influência das variáveis psicossociais* – Actas do I Congresso Internacional de Gerontologia, (em CD). Odivelas, 23 a 25 de Outubro.
- **ANTUNES, Teresa; Apóstolo, J.; Jardim, M.** (2006) – *Atitudes e comportamentos Sexuais de Estudantes do Ensino Superior: influência de factores individuais e familiares*. In Actas da 9ª Conferência Internacional de Investigação em Enfermagem da APE. Lisboa, Outubro.
- **BARROSO, Teresa; BARBOSA, A; MENDES, Aida** (2006) – *Programas de prevenção do consumo de álcool em jovens estudantes – revisão sistemática*. Referência, n.º 3, pp. 33-44, Dez.
- **CASTANHEIRA, D.; ALVES, C.; PEREIRA, L.; FERNANDES, A.** (2006) – *The effect of relaxation through music on the first stand-up after orthopaedic surgery in children*. Actas da 9ª Conferência de Investigação em Enfermagem Lisboa, 16 a 19 de Outubro.
- **CORDEIRO, Marina S; FERREIRA, M. Emília F; LOPES, Margarida O; CAMARNEIRO, Ana Paula** (Coord.), (2006) – *Menopausa: um marco no ciclo vital da mulher*. In Trajectos para a igualdade. Associação mulher do Séc. XXI (org.). Editado pelo Projecto Oportunidades no Feminino, Leiria.
- **CRUZ, Arménio Guardado** (2006) – *A Influência da Matutuidade-Vespertinidade no Rendimento Académico e Hábitos de Sono de Estudantes de Enfermagem*. Revista Pensar Enfermagem, vol. 10, n.º 2, pp. 32-46.
- **FERNANDES, Ananda; FERREIRA, M.A; CRAVO, M.A; MACHADO, S.M.** (2006) – *Percepção da dor pela Criança, Acompanhante e Enfermeiro num serviço de Urgências Pediátricas*. Actas da 9ª Conferência de Investigação em Enfermagem Lisboa, 16 a 19 de Outubro.
- **FERNANDES, Ananda; MIRANDA, A.C.; CAMPOS, M. F.; CAMARNEIRO, M. G.** (2006) – *Estudo comparativo de técnicas de pesagem do bebé pré-termo*. Actas da 9ª Conferência de Investigação em Enfermagem. Lisboa, 16 a 19 de Outubro.
- **FREDERICO, Manuela; CASTILHO, Amélia** (2006) – *Percepção de liderança em Enfermagem – Validação de uma escala*. Psychologica, Vol. 43, pp. 259-270.
- **FREITAS, Helena** (2006) – *O portefólio no desenvolvimento e avaliação das aprendizagens. Vantagens e desvantagens*. Actas do I Encontro sobre e-portefólio – Aprendizagem formal e informal, Universidade do Minho, Setembro.
- **LOUREIRO, Cândida R.E.C.** (2006) – *Política de saúde mental e cuidados na comunidade: Uma retrospectiva em Portugal*. Revista Sinais Vitais, n.º 69, Novembro, pp. 61-66.
- **LOURENÇO, A.** (2006) – *Saúde e bem-estar dos alunos*. In Actas do Simpósio Internacional Activação do Desenvolvimento Psicológico. Org. José Tavares et al.. Aveiro, Edição Universidade de Aveiro, pp. 250-256.
- **LOUREIRO, Luís; DIAS, C; FERREIRA, P.** (2006) – *ICDM: um Inventário de Crenças acerca da Doença Mental*. Revista de Investigação em Enfermagem, n.º 14, Agosto, pp. 36-44.
- **MARQUES, Águeda** (2006) – *Prevalência do Excesso de Peso/obesidade em Adolescentes e Adultos jovens do Sexo Feminino*, In Livro de Resumos 9ª International Conference of Nursing Research (pp. 35). Lisboa: Associação Portuguesa de Enfermeiros, Setembro.
- **MARQUES, A.** (2006) – *Prevalência do Excesso de Peso/obesidade em Adolescentes e Adultos jovens do Sexo Feminino*, In 9ª International Conference of Nursing Research, Artigo em CD (pp. 1-8). Lisboa: Associação Portuguesa de Enfermeiros, Setembro.
- **MARQUES, Sónia** (2006) – *Droga e Corrupção: dois fiéis inseparáveis*. Toxicodependências. Vol.12. N.º 2, Outubro, Novembro e Dezembro, pp. 83-86.

- **MELO, Rosa** (2006) – *Contributos do auto-conceito no desenvolvimento de competências relacionais*. Actas do VI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia – Universidade de Évora.
- **PARREIRA, Pedro; FELÍCIO, M. J; LOPES, A; NAVE, F; PARREIRA, F.** (2006) – *Liderança em contexto de organizações de saúde: Um instrumento de avaliação*. Artigo em CD. Encontro Nacional de Sociologia Industrial e Organização do Trabalho. Associação Portuguesa de Sociologia Industrial e Organização do Trabalho.
- **PARREIRA, Pedro; FELÍCIO, M. J; LOPES, A; NAVE, F; PARREIRA, F.** (2006) – *Complexidade da Liderança em Contexto de Organizações de Saúde*. Artigo em CD. Encontro Nacional de Sociologia Industrial e Organização do Trabalho. Associação Portuguesa de Sociologia Industrial e Organização do Trabalho.
- **PARREIRA, Pedro; FELÍCIO, M; LOPES, A; NAVE, F; PARREIRA, F.** (2006) – *Papeis de liderança: um instrumento avaliativo*. Revista de Investigação em Enfermagem, 13: 3-14.
- **NAVE, F; JESUS, S; BARRACA, J; PARREIRA, Pedro** (2006) – *Escala de Satisfação Familiar por Adjectivos: Tradução e adaptação para a população portuguesa*. Revista de Investigação em Enfermagem, 14: 45-54.
- **PARREIRA, Pedro; SALGUEIRO, F.** (2006) – *O efeito “unidade cirúrgica” na percepção da eficácia hospitalar: uma análise factorial confirmatória multinível*. Em M. F. Salgueiro; M. J. Lopes; & A., Teixeira. Métodos Quantitativos. Lisboa: Iscte.
- **SILVA, Margarida; Costa, A.** (2006) – *A construção das práticas de enfermagem pelos enfermeiros recém-formados. Experiências e vivências em contexto de trabalho*. Revista de Investigação em Enfermagem n.º 14, Agosto. pp.20-35
- **APÓSTOLO, João L. MENDES, A. C. RODRIGUES, M. A.** (2007) — *Propriedades psicométricas da Escala de Depressão, Ansiedade e Stresse (DASS-21), numa amostra não clínica*. Revista Investigação em Enfermagem, n.º 15, pp.66-76.
- **GOMES, José Hermínio G.** (2007) – *Promoção na Saúde... na Escola - alimentação, obesidade e exercício físico nas escolas* – Revista da Associação de Enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários, n.º 2, Fevereiro, pp. 15-18.
- **MELO, Rosa** (2007) – *Importância da investigação sobre relação de ajuda (em co-autoria)*. Revista Investigação em Enfermagem, n.º 15, pp. 38-42.
- **QUEIRÓS, Ana; MELO, Rosa** (2007) – *Importância da investigação sobre relação de ajuda*. Revista de Investigação em Enfermagem, n.º 15 pp. 38-42.

## publicações internacionais

- **APÓSTOLO, João L. A; MENDES, Aida C; AZEREDO, Z. A.** (2006) – *Adaptação para a língua portuguesa da Depression, Anxiety and Stresse Scales (DASS)*. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Dez. 14 (6): 863-871.
- **SANTOS, José Carlos; SARAIVA, C; SOUSA, L.** (2006) – *Expressed Emotion and Adolescent Parasuicide*. Psychiatria Danubia, 18 (suppl.1), pp. 57
- **SANTOS, José Carlos; SARAIVA, C; VEIGA, F.** (2006) – *Structural Equation Model for Parasuicidal Behaviour*. Psychiatria Danubia, 18 (suppl.1), pp. 147
- **APÓSTOLO, João. L. A; KOLCABA, K. MENDES, Aida C; ANTUNES, Teresa C.** (2007) – *Development and Psychometric Evaluation of the Psychiatric In-patients Comfort Scale (PICS)*. Enfermería Clínica, 17 (1), pp.17-23.

## monografias • capítulos de livros

- **GAMEIRO, Manuel** (2006) – *O Sofrimento na Doença: Apresentação de um Modelo Facilitador do “Pensar o Sofrimento” e da Organização das Intervenções de Alívio*. In *Arte(s) de Cuidar: Cultura e Doença Mental – O Poder do Outro – Dor e Sofrimento* (Ciclo de Colóquios da Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Enfermagem). Loures: Lusociência. pp. 135-153.
- **SANTOS, José Carlos** (2006) – *Conflitualidade familiar e Comportamentos Para-suicidários. O papel da Emoção Expressa*. PEIXOTO, B., SARAIVA, C.B., SAMPAIO, D. (coordenadores de edição). “Comportamentos Suicidários em Portugal” editado pela Sociedade Portuguesa de Suicidologia, pp. 183-206.
- **FREDERICO, Manuela** (2006) – *Organizações, trabalho e carreira*. Loures: Lusociência.

## monografias publicadas

- **GALVÃO, Dulce** (2006) – *Amamentação bem sucedida: alguns fatores determinantes*. Loures: Lusociência.
- **LOMBA, Lurdes** (2006) – *Novas drogas e ambientes recreativos* (co-autoria). Loures: Lusociência.
- **RODRIGUES, Rogério** (2006) – *Avaliação multidimensional em idosos* (co-autoria). Coimbra: Mar de Palavra Edições, Lda.
- **SANTOS, José Carlos** (2007) – *Para-suicídio: o que dizem as famílias. A emoção expressa*. Coimbra: Formasau.



Foi com muito agrado que recebemos o convite para escrever algumas frases sobre a Associação de Estudantes para este primeiro boletim da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Vivemos um momento único, o momento em que começamos a escrever a história desta nova Escola e desta nova Associação de Estudantes.

Não querendo ser repetitivos, a verdade é que a fusão tem sido a realidade deste Associação, uma realidade que iniciou o seu esboço no dia 31 de Maio de 2006, com a publicação, em Diário da República, dos estatutos da AE ESEnfC.

Após este crucial momento, seguiram-se as eleições dia 24 de Novembro, e por fim a efectivação de todo o processo, dia 5 de Dezembro, com a tomada de posse dos primeiros órgãos gerentes.

Agora chega a parte difícil, temos que começar a trabalhar, dando visibilidade aos nossos projectos e à nossa Associação. Nesta recta inicial muitas questões se levantam, muitos desafios, muitas preocupações, mas mantêm-se a força e a vontade de querer fazer desta Associação uma digna representante dos seus estudantes e desta Escola.

O Associativismo, cada vez mais, é digno de um guião de filme, uma missão impossível, em que temos que travar uma luta diária contra a desmotivação, a falta de interesse, o comodismo, a descrença, o individualismo...uma luta para tentar mostrar aos nossos estudantes que se devem fazer ouvir, que precisam de olhar uns para os outros sem se tentarem atropelar... É com alguma esperança que vimos participar na nossa última Assembleia de Estudantes cerca de 70 estudantes, para discutir assuntos referentes à residência e à Comissão de Carro. Se estes 70 estudantes são uma ínfima parte dos nossos estudantes, sem dúvida que já foi uma grande conquista. É uma árdua tarefa...muitas vezes frustrante, mas que não nos faz desistir.

Embora ainda com poucos meses de mandato, nos quais estivemos preocupados em nos organizarmos e tornar a Associação funcional, fomos desenvolvendo alguns projectos, nomeadamente no que se refere ao apoio aos estudantes que iam para ensino clínico. Assim, procurando aliviar a conta que eles já têm de pagar para estudar, tentamos providenciar fardas, sapatos e kits para ensino clínico, a preços mais acessíveis.

No sentido de criar um espaço onde os nossos estudantes façam ouvir a sua voz, editámos o primeiro jornal FONEMM, que embora tenha sido, desta vez, realizado exclusivamente pela Associação, pretendemos criar uma comissão para a sua elaboração, parcialmente externa à própria Associação.

Outra actividade que vamos dar início, com o apoio da Escola, é o torneio de futsal, que se irá realizar no pavilhão da Escola Inês de Castro e que, para nosso contentamento, tem um número de equipas equilibrado entre o pólo A e o pólo B.

A nível da política educativa preocupamo-nos sempre por estar sempre informados sobre as novas directrizes que vão surgindo, tendo participado neste primeiro trimestre de mandato na AG FNAEE em Angra do Heroísmo, na reunião do IPJ para esclarecimentos sobre a nova lei do Associativismo e mantendo-nos sempre atentos às necessidades dos nossos estudantes e disponíveis para as discutir e encontrar soluções como os órgãos da Escola.

No entanto, todo este projecto e trabalho só faz sentido com a participação de todos os estudantes desta grande escola, e também por isso contamos com todos aqueles que queiram colaborar!



## Plenário do Conselho Científico: Consílio versus Aprobatório

Por inerência dos Estatutos, é ao Conselho Científico que cabe definir as linhas orientadoras das políticas a seguir nos diversos domínios da Missão da Escola e, inerentemente, assegurar as condições de qualidade científica para a respectiva implementação e desenvolvimento. É, pois, o órgão de gestão da Escola do qual derivam (ou deveriam derivar) as orientações fundamentais para o ministério dos professores e onde se representam da forma mais directa as obrigações que lhe são inerentes.

Deste modo, sem pôr em causa as competências e as autonomias de todos os outros órgãos de gestão da Escola, o Conselho Científico deverá merecer por parte dos professores – pelo menos destes – um esforço especial de dignificação e investimento.

Essa dignificação passa por assegurar que a sua natureza de conselho (*consiliu*) não é subvertida; por se entender que é o Plenário que consubstancia aquilo que se deve entender por consílio: uma assembleia deliberativa. Isto é, que resolve ou decide mediante apreciação ponderada ou discussão.

Não podemos, portanto, deixar que o Plenário do Conselho Científico se converta num pró-forma, uma espécie de aprobatório a contra relógio, dando resposta às solicitações ditas “superiores”. As tentações serão muitas e as pressões fortes nesse sentido, que mais não seja, pela quantidade de assuntos, pelo grande número de elementos que compõem o Plenário, pela míngua de tempo, pela inadequação dos espaços de assembleia e... pelo risco de controvérsias.

Não obstante, a designação de Conselho pressupõe a intervenção de todos os seus membros e, pese

embora os referidos condicionalismos, a Comissão Coordenadora não se deve confundir com o Conselho Científico. Como comissão, circunscreve-se às atribuições especificadas no Regulamento, reservando a última palavra ao Plenário (o Conselho legítimo). E do Presidente, eleito de entre os seus membros, espera-se que se assuma, acima de tudo, como promotor desse desiderato.

### ...ou Planetário

Recentemente, a votação pelo Plenário do Conselho Científico dos relatórios apresentados por seis professores, para passagem a nomeação definitiva a professor adjunto, constituiu-se num momento de rara beleza.

Como prática habitual do Conselho, a nomeação definitiva de professores adjuntos segue os processos ditos democráticos. Depois de eleitos os professores para tal missão, segue-se o momento das votações nominais do plenário, a validarem ou talvez não, as opiniões de cariz científico proferidas por tais professores. No entanto, a transparência processual, e inequívoca opinião científica favorável de tais relatórios, culminou de forma surpreendente, em votações com taxas de abstenções a merecerem destaque, associadas a expressivas votações hilariantes a negarem tal passagem aos candidatos, considerando o trabalho científico dos professores eleitos como se de uma mera opinião futebolística se tratasse, confundindo o essencial com o acessório, curiosamente, após tais professores terem sido nomeados pelo próprio plenário.

Esta imagem idílica a rasar a vulgaridade, decerto encontra fundamentos de grande destaque. Alguns elementos decerto não concordaram com os professores eleitos para proferirem tal sentença, outros não se conformaram com os critérios científicos adoptados, transformando os tais processos democráticos em processos individuais, razão esta que a própria razão desconhece.

A inspiração em Maquievel também não será de desprezar, embora refugiada e de forma mais rebuscada, por detrás da bandeira do anonimato, dada a necessidade em manter a impessoalidade.

Podemos ainda usar a linguagem do povo e referir que, afinal o problema é da cultura, ou para dar um sentido mais académico e científico, evocar os baixos índices de confiança, como consta do relatório da European Social Survey, que colocou Portugal, em 1999, num trigésimo primeiro lugar de entre 33 países.

As academias deveriam comportar-se como elites, no melhor sentido da palavra. As suas opiniões deveriam desprover-se de quaisquer inclinações que não as científicas e pedagógicas, inscritas num quadro de valores de isenção, rigor, humildade e outros que as possam dignificar, onde o todo deveria realmente ser bem mais do que a simples soma das partes. No entanto, é de lamentar como a cultura do individual, ao desvalorizar tais princípios, manche de forma magistral o colectivo.

Se assim não for, parece que a mudança de designação de plenário para planetário poderia ser equacionada, até porque apresenta semelhanças com a elevação assinalada, nomeadamente pela maior proximidade aos planetas que nos circundam. Será que ainda continuamos na Terra?

Manuel Gameiro & Pedro Parreira

